

CURRÍCULO DO DEPARTAMENTO DE CULTURA GERAL

- 1958 -

PRIMEIRO PERÍODO

UNIDADES OBRIGATÓRIAS	Nº	HORAS SEMANAIS	TOTAL
Introdução à Filosofia.....	1	2	30
Noções de Psic. Geral.....	1	2	30
Português e Literatura.....	1	3	50
Ciências Sociais.....	1	2	30
Ciências: Matemática.....	1	2	30
Ciências Físicas e Naturais	1	2	30
UNIDADES ELETIVAS			
Português.....	1	1	15
Línguas estrangeiras: Inglês.....	1	2	30
Desenho e Artes Aplicadas.....	1	2	30
UNIDADE FACULTATIVA			
Legislação do Trabalho.....	1	1	15
INSTITUIÇÕES OBRIGATÓRIAS			
Centro de Formação e Orientação Relig. 1	1	2	30
Clube de Recreação e Jogos.....	1	1	15
Clube de Música.....	1	2	30
INSTITUIÇÕES FACULTATIVAS			
Centro de Tradições Gaúchas,.....	1	1	15
Clube do Retalho.....	1	1	15
J.E.C. ....	1	1	15

PLANO GERAL DE COORDENAÇÃO : O que há numa fábrica?

Escola: ESCOLA NORMAL SÃO JOSÉ  
Curso : NORMAL  
Série : DEPARTAMENTO DE CULTURA GERAL  
Turmas: A e B  
Ano letivo: 1958  
Duração: 1º e 2º Períodos

OBJETIVOS GERAIS:

- a) Contribuir para a integração da Escola com a Comunidade.
- b) Despertar a consciência dos problemas humanos na futura profissão primária e o desejo de contribuir para a solução deles.
- c) Coordenar as diferentes unidades e atividades do D.C.G., dando um sentido unitário ao currículo.
- d) Descobrir o verdadeiro valor do trabalho, não como mercadoria, mas, como recuperação e planificação da personalidade humana.
- e) Considerar a cultura como necessidade de reação contra a despersonalidade pela técnica.

OBJETIVOS DE FORMAÇÃO: Desenvolver hábitos de:

- a) Exatidão, honestidade, capricho e pontualidade no cumprimento do dever e dos trabalhos escolares;
- b) Disciplina, solidariedade e colaboração com os professores e colegas;
- c) Considerar o estudo como trabalho que eleva e dignifica e não como mero diletantismo;
- d) Amor à Pátria e ao torrão natal, despertando o desejo de contribuir para o progresso da comunidade local e nacional.

FONTES DE MOTIVAÇÃO:

a) Motivação Inicial

Palestra pelo representante do Centro de Indústrias de Pelotas descrevendo situação atual da indústria da localidade, face ao problema nacional.

b) Motivações Subseqüentes:

- Visitas às Fábricas
- Lançamento de inquéritos
- Resolução de problemas

"A máquina beneficia ou prejudica ao homem"

"Porque é o trabalho o maior problema do nosso tempo."

"Poderá o problema do trabalho ter solução integral"

DESENVOLVIMENTO:

Tomar como ponto de partida a palestra inicial e procurar despertar nas normalistas o senso comunitário. Focalizar o problema industrial como um problema atualíssimo e de grande repercussão na economia nacional.



Iniciar depois, uma série de visitas para observação e comparação das principais indústrias locais, procurando estudar detalhadamente problemas de ordem técnica, filosófica, psicológica, moral, social e econômica.

Partir do tema central para o estudo das diferentes unidades do currículo, considerando sobretudo o elemento humano - o operário - sua vida, sua família, sua personalidade, seu grau de desenvolvimento intelectual, moral, social, seus problemas e dificuldades.

Considerar em Filosofia a invenção de valores que pode ocorrer com o predomínio da técnica sobre a cultura.

A influência de ideologias subversivas que exploram a tendência de paternalismo estatal, tão comum nas classes operárias, ao sentirem-se desamparadas.

Em Português e Literatura, aproveitar romances que focalizem alguns destes aspectos.

Fazer um estudo da gíria e sua influência no léxico nacional.

Dar um cunho realmente humano às Ciências Sociais, procurando estudá-las na relação do homem com o meio ambiente. Não considerar tanto os fatos e os fenômenos como as consequências que tiveram e têm.

Aproveitar o material recolhido nas observações para composições artísticas em Desenho e Artes Aplicadas. Procurar realizar um estudo da arte moderna como expressão do pensamento e não cópia fiel da realidade.

As matérias primas, os produtos manufaturados, industrializados servirão de estudo para as C. Naturais. O-HOMEM- será motivo para desenvolver uma unidade de Anatomia.

Sugerir a idéia da fundação do "CLUBE DO RETALHO" relacionado com Artes Aplicadas e Atividade Econômicas a fim de tornar possível campanha do agasalho à famílias de operários mais necessitados.

#### PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

Aulas de informação  
 Aulas de Estudos Dirigidos  
 Pesquisas  
 Palestras  
 Debates  
 Seminário  
 Lançamento e discussão de problemas  
 Leitura de obras literárias nacionais e estrangeiras (traduzidas)  
 Inquéritos  
 Entrevistas  
 Projeções fixas  
 Filmes (quando possível)

#### ATIVIDADES PREVISTAS

- Coleta de recortes de jornais e revistas
- Ornamentação da sala de aula de acordo com o plano
- Confecção de trabalhos práticos: álbuns, relatórios, mapas, gráficos, composições decorativas e literárias.
- Visitas às fábricas  
     às vilas operárias  
     às Escolas Técnicas

BIBLIOGRAFIA:

- |                                 |                           |
|---------------------------------|---------------------------|
| Pescadores de homens            | -Maxence Van Deer Meersch |
| Trapeiros de Emaus              | -Boris Simon              |
| 2% a hora                       | -G.Vigil                  |
| Os homens não querem morrer     | -P.H.Simon                |
| O Americano Tranquilo           | -G.Greene                 |
| O problema do trabalho          | -A.A.Lima                 |
| O velho e o mar                 | -Hemingway                |
| Encíclicas:                     |                           |
| Rerum Novarum                   | -Leão XII e Pio XI        |
| Quadragesimo Anno               |                           |
| O problema da liberdade         | -Fulton Scheen            |
| Dois alqueres e uma vaca        | - "                       |
| Filosofias em luta              | - "                       |
| As fronteiras da técnica        | -G.Corgão                 |
| Escolhi a liberdade             | -Victor Kravchenko        |
| Deus nos subterrâneos da Rússia | -Pe. George               |
| O drama da habitação popular    | -Abbé Pierre              |



## PLANO DE CURSO

Escola: Escola Normal São José  
Curso : Normal  
Turma : Departamento de Cultura Geral  
Ano letivo: 1958  
Período: 1º Período  
Professôra: Vicentina Antunes Planella  
UNIDADE: Língua Portuguesa e Literatura

### OBJETIVOS GERAIS:

- 1- Fundamentar cientificamente nas aulas de língua portuguesa o currículo do curso primário.
- 2- Cooperar para a formação da consciência patriótica e da consciência humanística das alunas;
- 3- Despertar o amor da língua portuguesa e o gosto literário, pondo as alunas em contacto com as obras primas da literatura Brasileira e Portuguesa.

### OBJETIVOS ESPECIAIS

Com o apoio em textos de bons escritores brasileiros ou portugueses e, inicialmente, com a obra escolhida como motivação, visam-se os seguintes objetivos:

- 1- Inferir da leitura conhecimentos e informações configuradas nas unidades de ensino;
- 2- Apoiando-se nas dificuldades e sugestões apresentadas pelas alunas, levá-las a solucionar essas mesmas dificuldades.
- 3- Formar hábitos de pesquisa individual e trabalho em equipe.
- 4- Habilitar as alunas à correção de erros mais comuns de ortografia e enriquecimento do vocabulário.

### MOTIVAÇÃO

Para iniciar o trabalho de língua portuguesa, será tomado como base o livro "CLARISSA" de ERICO VERISSIMO. Os textos que devem ser apreciados pelas alunas, como introdução, serão os seguintes:

A carta da mãe de Clarissa (notar a ortografia, a construção das frases, a pontuação, etc.)

Sentado no banco do jardim, Amaro lê os seus poetas...

-Poeta:

Poeta, sim. Antes não fôsse. Preferia ser opaco, espesso e insensível à beleza do sonho...

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### LÍNGUA PORTUGUESA

- 1 - UNIDADE - 1) Fixação da ortografia  
2) Classes de palavras. Distinção entre elas.  
Análise léxica.

- 3) Relações sintáticas e processos de construção de frases.
- 4) Língua e linguagem. Linguagem efetiva.
- 5) Linguagem escrita e falada.
- 6) Construção de frases simples. Representação do mesmo pensamento sob diversas formas (Exercícios)

### II - UNIDADE - Descrições e narrações

- 2) Diálogos
- 3) Dissertações
- 4) Requerimentos
- 5) Ofícios
- 6) Bilhetes, telegramas
- 7) Paráfrases
- 8) Reprodução e redação coletivas
- 9) Redação individual
- 10) Temas livres

## LITERATURA PORTUGUESA

- I - UNIDADE -
- 1) O estilo e o autor
  - 2) O estilo de vários autores da épocas diferentes
  - 3) Conceito de literatura. As escolas literárias
  - 4) Realismo e Naturalismo- Caracteres, autores.
  - 5) Modernismo na poesia
  - 6) Distinção entre prosa e poesia.

- II- UNIDADE -
- 1) Qualidades da boa prosa
  - 2) Idéias gerais sobre o verso
  - 3) Poetas modernos no Brasil e em Portugal
  - 4) Parnasianismo
  - 5) Simbolismo
  - 6) Futurismo
  - 7) Notícia sobre o Concretismo

## BIBLIOGRAFIA

- |                               |  |
|-------------------------------|--|
| 1) Albalat, Antonio           | Formação do Estilo   |
| 2) Barros, Fernando de Araujo | Língua Portuguesa  |
| 3) Costa, Aida                | Português, (Curso Normal)                                    |
| 4) Dumesnil, Georges          | L'ame et l'évolution de la littérature (2 vol.)              |
| 5) Ferreira, Joaquim          | Hist. da Literatura Portuguesa                               |
| 6) Fusco, Rosário             | Introdução à experiência estética                            |
| 7) Holanda, Sergio Buarque de | Antol. dos poetas bras. fase colonial (2 vol.)               |
| 8) Kayser Wolfgang            | Fundamentos da interpretação e da análise literária (2 vol.) |
| 9) Lapa, M. Rodrigues         | Estilística da L. Portuguesa                                 |
| 10) Lima, Alceu de Amoroso    | Introdução à L. Brasileira                                   |
| 11) Melo, Gladstone Chaves    | A língua do Brasil   |
| 12) Nunes, J, J,              | Crestomatia Arcaica  |
| 13) Oiticica, José            | Pronome Relativo   |



ESCOLA NORMAL SÃO JOSÉ  
CURSO: NORMAL  
DEPARTAMENTO: CULTURA GERAL  
ANO LETIVO: 1958  
UNIDADE: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA  
DURAÇÃO: 1º PERÍODO  
PROFESSOR: IRMÃ JANDYRA MARIA

OBJETIVOS GERAIS:

- a) Despertar o desejo de indagar as causas e as consequências dos fatos e a natureza profunda das coisas.
- b) Ministrando conhecimentos básicos indispensáveis ao estudo da Filosofia da Educação
- c) Desenvolver o pensamento lógico e a capacidade de abstração.
- d) Considerando que são as idéias que revolucionam o mundo, procurar reestruturar o pensamento da educanda a fim de que coopere para restabelecer a ordem dos valores na sociedade, procurando que a técnica não se superponha ao valor da pessoa humana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Capacitar a aluna a tomar posição adequada em face dos problemas da vida.
- b) Fazer ver a filosofia como a ciência daquilo que é, e procurar o esforço da razão para atingir a verdade.

SUBSÍDIOS PARA MOTIVAÇÃO DAS UNIDADES:

O Carnaval  
Poesia: "O trator" de Michel Quoist  
Entrevistas feitas aos operários das fábricas e outras que forem oportunas

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

Aulas de exposição das unidades  
Estudos dirigidos  
Pesquisas  
Observações feitas durante as visitas

TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO :

Testes de sondagem e verificação  
Problemas  
Trabalhos práticos  
Atitudes

ESCALÃO DAS UNIDADES:

- I A lógica e a manifestação do pensamento.
- II A existência de Deus, sua natureza e seus atributos divinos
- III Ontologia: O ser
- IV A cosmologia e o problema da vida
- V Os fundamentos éticos da lei e do dever
- VI A Filosofia da arte

DESENVOLVIMENTO DAS UNIDADES:

- 1 UNIDADE: a) Lógica formal - a idéia, o termo e a definição.  
o juízo e a proposição  
o raciocínio, a argumentação, o silogismo.
- b) Lógica material - o método em geral  
espécies de métodos.
- c) Lógica crítica - a verdade, a certeza e  
o erro.
- II UNIDADE: a) Provas metafísicas e morais da existência  
de Deus.
- b) Os atributos divinos em geral.
- III UNIDADE: a) O ser em si mesmo  
b) As propriedades transcendentais do ser  
c) As determinações gerais do ser:  
a potência e o ato  
a essência e a existência  
a substância e o acidente
- d) As quatro espécies de causa
- IV UNIDADE: a) A vida em geral  
b) O problema da evolução
- V UNIDADE: a) O fim último  
b) A lei: eterna, natural e positiva  
c) O dever e o direito  
d) Responsabilidade dos atos humanos
- VI UNIDADE: O Belo  
A arte e a moral

ATIVIDADES:

- Inquéritos lançados a pessoa diferentes: sacerdotes, religiosos, industrialistas, operários, estudantes com referência a algum tema filosófico como a "FELICIDADE".
- Confeção de álbuns ilustrados
- Comentário de filmes
- Comentário filosófico de trechos literários
- Apreciação de fatos reais
- Interpretação do conteúdo filosófico de composições poéticas.

MATERIAL:

Recortes de jornais e revistas  
Discos  
O ambiente das fábricas  
Alguns romances selecionados  
Compêndios didáticos



BIBLIOGRAFIA:

Jolivet, Régis  
 Maritain, Jacques  
 F.T.D.  
 Foulquié  
 Santos, Mário Ferreira

-Curso de Filosofia  
 -Introdução à Filosofia  
 -Pontos de Filosofia  
 -Précis de Métaphisique, Logi-  
 que et Morale  
 -Ontologia e Cosmologia

ROMANCES:

Verissimo, Érico  
 Simon, Boris  
 Meersch, M. Van Deer  
 " " " "

-Clarissa  
 -Trapeiros de Emaus  
 -Pescadores de Hâmens  
 -Corpos e Almas

## PLANO DE CURSO

Escola Normal São José  
Curso: Normal  
Turma: Departamento de Cultura Geral  
Ano letivo: 1958  
Duração: 2 períodos  
Divisão: Ciências Sociais  
Unidade: História e Geografia  
Professora: Da. Maria Ripoli

### OBJETIVOS:

- a) Desenvolver o sentimento de amor à Pátria mediante o conhecimento e o estudo geográfico da localidade, do Estado e do País;
- b) Despertar a curiosidade pelas coisas do passado, incentivando o sentimento de brasilidade e amor às tradições;
- c) Conduzir a normalista a situar verdadeiramente o nosso Estado no consenso da Pátria, através do conhecimento da situação geográfica, das condições climatéricas e condições naturais;
- d) Despertar a consciência de responsabilidade individual na vida do povo brasileiro;
- e) Secundar o fortalecimento de atitudes e ideais sociais e cívicos, através do trabalho harmônico com os ideais e valores da educação;
- f) Capacitar a normalista para julgar da atuação das sociedades, com o correr dos séculos e conhecer as características e os legados materiais e espirituais dessas sociedades;
- g) Desenvolver hábitos de atenção, de observação, de comparação, de relacionamento, de causas efeitos e capacitar a tirar conclusões;
- h) Realizar os mesmos objetivos de plano geral.

### DESENVOLVIMENTO

#### G E O G R A F I A

I UNIDADE - Pelotas: Aspectos físico e humano

II UNIDADE - Rio Grande do Sul: Situação geográfica - Aspecto físico: Relevo Litoral - Hidrografia - Clima - Recursos naturais - População - Regiões naturais - Cidades - Transportes - Comércio - Indústria.

III UNIDADE - Brasil: Aspectos físicos e humano.



## H I S T Ó R I A

I UNIDADE - Aspectos mais significativos da história da fundação de Pelotas - Criação do município.

II UNIDADE - Santa Tecla na história da conquista do Rio Grande do Sul - Da influência da Estância na formação do gaúcho - Primeiros habitantes - As missões espanholas - Elemento germânico e italiano na História do Rio Grande do Sul.

III UNIDADE - Descobrimento do Brasil - Primeiros habitantes - Brasil colônia de Portugal - Vultos que contribuíram para a formação do espírito de nacionalidade - Independência - Evolução econômica, política e social do país - Fatos determinantes - República - Transformação do Brasil na grande nação de hoje.

### ATIVIDADES PREVISTAS

Desenho de mapas, croquis, esquemas e geográficos - Pesquisas - Conferências - Visitas: Biblioteca Pública, e lugares históricos - Coletânea de Revistas e artigos referentes ao assunto. Entrevistas.

### VERIFICAÇÃO

Testes - Questionário - Relatórios - Apreciação sobre trabalhos realizados.

### BIBLIOGRAFIA

- O Rio Grande do Sul - Harnish  
 Gênese do Brasil Sul - Walter Spalding  
 Aspectos gerais de Pelotas - Fortunato Pimentel  
 A Cidade de Pelotas - Fernando Osório  
 Cronologia da História Rio Grandense - A.G.Lima  
 Populações meridionais do Brasil - T.J. Oliveira Viana  
 História do Brasil - Pedro Calmon  
 Geografia do Brasil - Aroldo de Azevedo  
 O quero-quero - Órgão da União Gaúcha - J.Simões Lopes Neto  
 História do Brasil - Geraldo Brandão  
 O Brasil e suas riquezas - Waldomiro Potech  
 Enciclopedia rio grandense  
 La Geografia, la historia y la Instruccion Civica - D.Delgado de Carvalho.  
 Geografia e Educação - Rio IBGE  
 Como se ensina a Geografia - A.F.Proença  
 Como se ensina a História - Jonatas Serrano  
 O Método de Projetos Aplicado à Educação da Saúde - Juracy Silveira.  
 Metodologia de la História - L.Werniers  
 Los Estudios Sociales en la Escuela Elemental - Carmem Victoria Zelada.

CONTEÚDOSG E O G R A F I A

- a - Acidentes físicos mais característicos da localidade. Aglomerações maiores e menores de população. Cidade, Vilas e povoações. A vida na cidade e na zona rural;
- b - Aspectos físicos e acidentes principais do Rio Grande do Sul. Cidades principais e sua localização - A Agricultura, criação, indústria e comércio - Transporte e comunicações. Notícias sobre o comércio - Importação e exportação - Indústrias - Aspectos do trabalho humano - Profissões - Meios de transporte e via de comunicação;
- c - Situação do Rio Grande do Sul no Brasil. Brasil: Divisão em zonas, quanto ao aspecto físico, clima e produção - Principais acidentes físicos de cada região. Características da vida em cada região: habitação, vestuário e costumes - Influência do clima e da topografia sobre o indivíduo - Distribuição dos habitantes pelas diversas regiões - Estados - Capitais e cidades principais - Aspectos diversos do trabalho humano: centros industriais, comerciais, agrícolas e pastoris - vias de comunicação - Referências aos países que mantêm intercâmbio comercial com o Brasil.
- d - Brasil: limites, rios e lagos principais, governo, população, raças e línguas - Principais portos marítimos e fluviais - Estados e Territórios, Distrito Federal e a cidade do Rio de Janeiro.

H I S T Ó R I A

- a - Estudo comparativo da vida em tempos imediatamente anteriores ao nosso, - na localidade. Vida mais antiga. Fundação da cidade - Criação do município. Vida primitiva: Os selvagens, noções sobre a vida e os costumes. Descobrimto do Brasil - Noções sobre o governo local. Organização dos Serviços Públicos locais.
- b - Primeiros habitantes do Rio Grande do Sul - As missões - Fundação da cidade de Porto Alegre - Influência da colonização alemã e da italiana, do ponto de vista econômico e cultural. Guerra dos Farrapos - Invasões espanholas - Valor que o Estado representa, em face da unidade nacional. As terras conhecidas no século XV - Breve notícia sobre a situação do mundo político na época do descobrimento do Brasil - O Brasil colônia de Portugal - Vida dos colônos - Lutas com os índios e com os invasores para a conservação da unidade e a conquista dos sertões - Vultos que contribuíram para a formação do espírito de nacionalidade - Independência - Evolução econômica, política e social do país, fatos determinantes - República - Transformação do Brasil na grande nação de hoje.



## PLANO DE CURSO

Escola Normal São José  
Curso: Normal  
Turma: Departamento de Cultura Geral  
Ano letivo: 1958  
Duração: 1º e 2º períodos  
Unidade: Matemática  
Divisão: Ciências  
Professora: Irmã Maria Ledy

### OBJETIVOS GERAIS

- a) Princípiar um maior desenvolvimento do pensamento lógico, através da elaboração dos juízos e raciocínios.
- b) Formar hábitos de ordem, clareza e exatidão
- c) Coordenar as unidades em estudo com os objetivos e atividades previstos no plano geral, "O que há numa fábrica?"

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Revisar e aprofundar os conhecimentos básicos de Matemática que são objeto de estudo do Curso Primário.
- b) Levar as alunas a apreenderem as relações existentes entre os números e as operações aritméticas afim de estruturarem a unidade do pensamento através da aprendizagem.
- c) Fundamentar conhecimentos que tenham conexão com o estudo da Estatística.

### MOTIVAÇÃO

Palestra do representante do Centro de Indústrias Pelotenses.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1º Período

- I UNIDADE - Números inteiros; Operações fundamentais; números relativos;
- II UNIDADE - Divisibilidade aritmética; números primos; máximo divisor comum; mínimo múltiplo comum.
- III UNIDADE - Números fracionários; operações fundamentais; métodos de resolução de problemas sobre frações.
- IV UNIDADE - Sistema legal de unidades de medir; unidades e medidas usuais; sistema métrico decimal ; sistema de medidas não decimais.

#### 2º Período

- I UNIDADE - Grandezas proporcionais; Regra de três, aplicação; Juros simples; Moeda e câmbio.
- II UNIDADE - Geometria; Equivalência entre figuras geométricas planas; Áreas.

- III UNIDADE - Equivalência entre figuras geométricas sólidas. Volumes.
- IV UNIDADE - Noções sobre Análise Combinatória. Binômio de Newton.

#### ATIVIDADES

- a) Aproveitamento das visitas e excursões em outras unidades do D.C.G.
- b) Confeção de jogos e passatempos matemáticos.
- c) Demonstração em cartolina ou madeira de sólidos geométricos.
- d) Organização de uma caixa de cálculo.

MEIOS AUXILIARES - Quadro negro - Compêndios didáticos - Relatórios - Coleta de dados numéricos.

#### PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- a) Aulas formais
- b) Estudo dirigido
- c) Trabalhos práticos

#### TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO

- a) Testes
- b) Exercícios de verificação e fixação
- c) Tarefas caseiras
- d) Trabalhos práticos

#### BIBLIOGRAFIA

Aguayo: Didática  
 Albuquerque, Irene de: Metodologia da matemática  
 Galante, Carlos: Matemática 1º, 2º e 3º série ginásial  
 Saugiorgi, Osvaldo: Matemática 1º, 2º e 3º série ginásial  
 Saugiorgi, Osvaldo: Matemática estatística  
 Mello e Souza: Matemática divertida e diferente  
 Mello e Souza: O Homem que calculava.



## PLANO DE CURSO

Escola: Normal São José  
Curso: Normal  
Turma: Departamento de Cultura Geral  
Ano letivo: 1958  
Duração: 1 período  
Assunto: Educação Física  
Professor: Antonio Mônaco Nunes

- 1) Conhecimento sôbre regras, arbitragem e técnica de vólibol.
- 2) Aperfeiçoamento e conhecimento geral sôbre danças regionais e Folklore Gaúcho.
- 3) Prática e direção dos "Jogos Infantis".
- 4) Atividades complementares excursões, dramatizações e visitas.
- 5) Organizações de demonstrações e atos cênicos
- 6) Organizações de competições e campeonatos internos
- 7) Modalidades de trabalhos físicos no âmbito escolar e profissional - Generalidades.
- 8) A Educação Física e a vida profissional "pesquisa"

### OBJETIVOS GERAIS

- 1) Tornar as professoras normalistas capazes de educar fisicamente seus alunos contribuindo para integração da Escola no âmbito social, moral e cristão.
- 2) Com conhecimento geral irão ministrar seus trabalhos físicos necessários à apreensão cabal para formação do Ensino Elementar que é muito sucinto em nosso meio.
- 3) Estando assim capacitadas a dirigir tôdas as atividades físicas primárias, dentro dos princípios da pedagogia moderna, inculcando-lhes a responsabilidade de verdadeiro educar no ajustamento físico e moral de seus alunos.

### OBJETIVOS DE FORMAÇÃO

- a) Dar a oportunidade à criança; e a habilidade necessária na direção de suas atividades físicas no sentido de atingir o objetivo visado na Escola "Formação Integral".

### FONTES DE MOTIVAÇÃO

Sendo seus trabalhos organizados em sistema de Club, irão, unidas, motivar seus alunos por intermédio de competição, campeonatos, atos cênicos e demonstrações verdadeiro interesse pela Educação Física, concorrendo assim para o desenvolvimento neuro-muscular e conservação da saúde.

## OUTRAS ATIVIDADES

No sistema de Club, irão procurar pesquisar quanto à organização do nosso "folklore" ou Danças Regionais, pela representação da prática fornecerão aos seus futuros alunos os movimentos instintos, pois a "Dança Regional" como em tôdas as épocas da história e para todos os povos representam sempre modificações de estado traduzidas por meio de seus gestos e movimentos a formação moral e social.

## B I B L I O G R A F I A

Atividades Física Esportivas Generalizadas  
(Prof. A. Lisbello)

200 Jogos Infantis

Educação Física "Métodos e Sistemas"  
(Prof. Inezil P. Marinho)

Jogos de Recreações  
(Prof. Dr. Ignes Bafaro)

Planos de Ginástica Feminina Moderna  
(Prof. Carlos Black)



## PLANO GERAL

### DEPARTAMENTO DE CULTURA PROFISSIONAL

Escola Normal São José

Ano - 1958

Período de Março a Julho de 1958

Duração - 17 semanas

#### OBJETIVOS

Levar as alunas

- 1) à compreensão de sua responsabilidade como professora primária
- 2) a refletirem no papel da escola em face da família e da sociedade
- 3) a cultivarem a tolerância, o respeito pelas opiniões alheias, a independência de julgamento, a disciplina, a solidariedade, a cooperação;
- 4) a desenvolverem o sentimento de amor à criança e a sentirem que o verdadeiro afeto significa compreensão;
- 5) à convicção de que tôdas as nossas ações, atitudes se devem revestir de espírito cristão e de que a família, a escola e a sociedade são campos de apostolado;
- 6) a compartilharem os interesses comuns na escola, na família e na comunidade;
- 7) à compreensão de que o ambiente tem influência sobre o psiquismo e conseqüentemente sobre a aprendizagem;
- 8) a cultivar a sua personalidade, visando a formação intelectual, moral, cívica e religiosa;
- 9) à compreensão dos princípios básicos da democracia;
- 10) ao desenvolvimento de hábitos de honestidade, capricho, exatidão e pontualidade no cumprimento dos deveres;
- 11) à aquisição de hábitos de refletir, pesquisar, resumir, relatar com clareza.

#### FONTES DE MOTIVAÇÃO

- a) Problemas
- b) Inquéritos com pais, autoridades escolares, professores (novos no magistério) alunos
- c) Palestras

#### DESENVOLVIMENTO

Sondar a opinião das alunas sobre o trabalho do DCG e suas aspirações para o presente trabalho, afim de melhor orientá-las.

Partindo das perguntas iniciais. "Por que está você cursando a E.Normal? Que esperam a família e a sociedade do professor primário? - levar as alunas a auscultar, através de inquéritos, a opinião de pais, de professores e de alunos do Curso Primário, a realizarem um inquérito entre autoridades escolares.

Analisando as respostas obtidas, procurar desenvolver, nas alunas, a consciência de suas responsabilidades como futuras professoras.

Partindo do tema central e aproveitando as sugestões colhidas nos inquéritos fazer o estudo das unidades previstas.

Organizar equipes para as diferentes atividades.

Em Sociologia, levar ao estudo dos problemas reais com que se defronta a escola e dos elementos mais significativos durante o período escolar.

Aproveitar para o estudo de português, romances, livros, artigos de jornais e revistas.

Selecionar, nos trabalhos realizados em tôdas as matérias, erros e deficiências de linguagem, para um posterior estudo.

Aproveitando o tema central, focalizar a importância dos conhecimentos de higiene escolar, levando-as ao estudo dos principais problemas com que se defronta o professor primário.

Em problemas Gerais da Direção de Aprendizagem, desenvolver, nas alunas, a consciência de sua missão como educadoras, pô-las em contato com os principais problemas da E. Primária e levá-las à aquisição dos conhecimentos indispensáveis à compreensão das diversas Direções da Aprendizagem a serem estudadas posteriormente.

Fazer o estudo do Desenho e Artes Aplicadas, de modo a desenvolver a expressão criadora. Proporcionar trabalhos de desenho que demonstrem a importância desta disciplina como forma de expressão, como recurso para o desenvolvimento do programa do Curso Primário e como base para o conhecimento da criança.

Em Religião, proporcionar às alunas um trabalho vivo, interessante e dinâmico, levando-as à compreensão de que a religião bem compreendida é o alicerce da educação:

Fazer o estudo de fundamentos Psicológicos e Fundamentos -- Biológicos entrosando-os o mais possível com o da Direção da Aprendizagem.

Sugerir-lhes a idéia da Fundação de um Centro de Atividades Pedagógicas a fim de oferecer-lhes oportunidades mais amplas para aprofundarem seus conhecimentos técnicos.

As alunas que o desejarem, poderão pertencer ao Centro de Tradições Gaúchas, cuja organização dependerá do número de sócias inscritas. Poderão ter como finalidade a propagação do tradicionalismo entre as crianças do Curso Primário, fundando o Centro Mirim de Tradições Gaúcha.

Propor-lhes a fundação de um Serviço Estudantil Responsável por atividades (SUEIRA), com diversos departamentos, nos quais as alunas se inscreverão conforme as suas preferências, fazendo-se rodízio das equipes.

Em música, oferecer-lhes o ensejo para o aperfeiçoamento do gosto e da sensibilidade artísticas, através de atividades variadas e interessantes, capacitando-as a direção de aprendizagem desta disciplina no Curso Primário.

Em Biblioteconomia e Literatura Infantil interessá-las na organização de Bibliotecas infantis e levá-las ao conhecimento da L. Infantil, como um dos recursos mais interessantes para o desenvolvimento intelectual e moral da criança.

#### ATIVIDADES:

Reestruturação do Grêmio em bases democráticas:

- a) Assembléia para livre escolha dos representantes, para reforma dos estatutos e para aprovação dos mesmos.
- b) Campanha para eleição da nova diretoria
- c) Exercício do ato de votar, através da eleição da diretoria por voto secreto.
- d) Posse da diretoria eleita.
- 2) Organização da Páscoa das alunas, mães e professoras. Cooperação para a Páscoa nos G. Escolares e para a Páscoa das domésticas.
- 3) Reuniões da Diretoria do Grêmio com os professores conselheiros
- 4) Elaboração do Código de honra dos alunos da Escola
- 5) Observação nas classes desta Escola, dos G. Escolares estaduais e Municipais.
- 6) Visitas a autoridades educacionais para entrevistas.



- 7) Inquéritos com alunos do C.Primário, professores, pais de alunos
- 8) Excursões a escolas rurais
- 9) Observação individual das crianças na Creche e Jardim de Infância "São Francisco de Paula", fazendo-se rodízio das turmas.
- 10) Organização da festa das Mães, auditórios comemorativos de Tiradentes, e Pan-americano.
- 11) Visitas a Jardins de Infância para observações
- 12) Organização de álbuns
- 13) Direção de atividades recreativas no Curso Primário
- 14) Participação das atividades organizadas para o C.Primário
- 15) Colaboração com as professoras do Curso Primário.

### PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Aulas de Informação  
 Pesquisas  
 Seminários  
 Debates  
 Apresentação e solução de problemas  
 Leituras e obras relativas ao assunto em estudo  
 Entrevistas  
 Inquéritos  
 Filmes  
 Projeções fixas  
 Excursões

### BIBLIOGRAFIA

La escuela e la Comunidad - Olsen  
 A escola viva - Olga Cossetini  
 A escola e a vida - Laura Lacombe  
 Con que vas a ensinar - Eva Knox Evans  
 Dedicación de uma vida  
 O pequeno príncipe - Saint Exupery

## PLANO DE CURSO

Escola: Escola Normal São José  
Curso : Normal  
Turma : Departamento de Cultura Profissional  
Ano : 1958 UNIDADE -Problemas Gerais de  
Direção de Aprendizagem.  
Período: 1º período  
Divisão: Direção de Aprendizagem  
Profes.: Evangelista T. de Torres

### OBJETIVOS GERAIS

Levar as alunas a cultivar:

- a) o senso de responsabilidade e iniciativa
- b) o amor ao estudo
- c) a capacidade de iniciativa, de realização, de ordem e de organização. Desenvolver hábitos de reflexão, de pesquisa e de independência de julgamento. Despertar-lhes a consciência de suas responsabilidades profissionais.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Interessá-las pelos problemas da Escola Primária  
Fornecer-lhes bases para o estudo das diversas Direções da Aprendizagem - a serem estudadas posteriormente.  
Oferecer-lhes oportunidades de observação de situações de aprendizagem.  
Pô-las em contáto com problemas de direção de aprendizagem e levá-las a encontrar solução para os mesmos.  
Dar-lhes o ensejo de contáto com as crianças e de observar -- suas atividades e reações.

### MOTIVAÇÃO

Inquérito com autoridades escolares, professores, pais e alunos.  
Palestras  
Visitas

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I UNIDADE - Pedagogia. Conceito. Ciências auxiliares. Divisão. Direção da Aprendizagem. Aprendizagem. Conceito. Condições necessárias à aprendizagem. Ensino e aprendizagem. Tipos de aprendizagem.
- II UNIDADE - Escola primária. Conceito. Características. Importância. A escola e a comunidade. Recursos para integrar a escola na comunidade. A educação democrática. A função do mestre.
- III UNIDADE - Disciplina. Liderança. Trabalho em grupos. Responsabilidade.



- IV UNIDADE - Métodos. Conceitos. Métodos Gerais e Especiais. Métodos individuais e sociais. Método e processo. Problemas. Unidades Didáticas. Problemas.
- V UNIDADE - Técnicas e atividades: Apresentação das matérias correlacionadas e globalizadas. Requisitos necessários a um bom trabalho docente. Planejamento. Motivação. Objetivos. Finalidade. Tipos de atividades discentes: Estudo dirigido. Pesquisa. Observação. Experiências. Excursões. Jogos.
- VI UNIDADE - Meios de aprendizagem. Meios audio-visuais. Material Didático.
- VII UNIDADE - Verificação de aprendizagem. O rendimento escolar. Aprovação e reprovação escolar. Diagnóstico e retificação da aprendizagem.

#### ATIVIDADES

Visitas a autoridades educacionais  
 Inquéritos com professores, pais e alunos  
 Observações nas classes da escola, nos Grupos Escolares Estaduais e municipais.  
 Visitas ao Centro de Recreações, e Jardins de Infância.  
 Participação na organização de comemorações cívicas e em outras atividades organizadas para o Curso Primário.  
 Direção das atividades recreativas do Curso Primário  
 Excursão a uma ou mais escolas rurais  
 Organização de álbuns para coleta de material relativo ao assunto estudado.

#### PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Aulas de informação  
 Pesquisas  
 Palestras  
 Seminários  
 Apresentação e solução de problemas  
 Entrevistas  
 Inquéritos  
 Excursões  
 Visitas

#### TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO

Testes  
 Problemas  
 Tarefas para casa  
 Trabalhos práticos  
 Apreciação das atitudes das alunas em situações diversas (ficha de avaliação)  
 Análise e comentário de situações apresentadas em um trecho para leitura.

BIBLIOGRAFIA

- Enciclopedia de la Education - Rivlin  
 Curso de Pedagogia - Bassi  
 Lecciones de Didáctica - A.Imperatore  
 La education nueva - Luzuriaga  
 La escuela viva - O.Cossetini  
 Pedagogia científica - Aguayo  
 Didáctica da Escola Nova - Aguayo  
 Dicionário de Pedagogia - Labor  
 Didáctica General - Schimieder  
 Fundamentos da Educação - Amaral Fontoura  
 Didáctica general - Galzetti  
 Pedagogia Geral - M.G.Viana  
 La escuela Comunidad - Olsen  
 Metodologia do Ensino Primário - A. Fontoura  
 La unidad de trabajo y el programa - A. Gazinãres e Calixto  
 Gomes.
- La Ciência de la Education - Hernandez y D.Tirado  
 La pedagogia científica - F.Freemann  
 Introdução ao estudo da Escola Nova - L.Filho  
 Pedagogia - Luzuriaga  
 Didáctica General: V.H. Lay  
 Fundamentos de Método - O.Penteado



CENTRO DE ATIVIDADES  
PEDAGÓGICAS

Escola Normal "São José"  
Departamento de Cultura Profissional  
Ano de 1958  
Duração - 1º e 2º semestre  
Professora - Evangelista Torres de Torres.

OBJETIVOS

Alargar e aprofundar o interesse pelos assuntos pedagógicos. Oferecer oportunidades para preparo e organização de material didático. Permitir ao professor contato mais direto com as alunas, para melhor conhecê-las e orientá-las.

Desenvolver qualidades docentes.

Descobrir aptidões especiais e oferecer oportunidades para o seu desenvolvimento.

DESENVOLVIMENTO

Apresentando-lhes os possíveis objetivos de um Centro de Atividades Pedagógicas e falando-lhes das atividades que poderão ser realizadas, convida-las a organizar esta instituição no D.C.P. Iniciar o trabalho com as alunas que manifestarem o desejo de pertencer ao Centro de Atividades Pedagógicas, selecionando os objetivos do mesmo. Combinar as atividades a serem realizadas. Resolver sobre a eleição de uma Diretoria composta de três membros, um coordenador e um diretor, eleitos mensalmente afim de que, a maior número de alunas, seja dado o ensejo de prática de Direção.

Fazer lavrar ata das reuniões, fazendo-se rodízio da secretaria.

De início, sugerir problemas para estudo, fazendo com que, posteriormente, as próprias alunas os sugiram.

Distribuir mensalmente as tarefas, determinar o material a ser confeccionado, dando a necessária orientação.

Eleger uma equipe que se encarregará da direção, reorganização e conservação da Secção de Material Didático, por um período não inferior a um mês.

Escolher outra equipe que se encarregará da organização de uma Biblioteca Didática por um período igual ao precedente.

Levar as alunas a assistirem filmes que focalizem problemas da educação para estudo e debates.

Escolher livros para leitura e comentário.

Incentivar as alunas a colecionarem recortes de jornais e revistas sobre assuntos educativos.

ATIVIDADES

Estudo e debates de problemas apresentados pelo professor ou sugeridos pelos alunos.

Leitura e comentário de assuntos de vital importância para a educação (Livros, recortes de jornais ou revistas)

Reorganização do Museu Didático.

Organização de uma Biblioteca Didática para uso das alunas, com fichário especial, de modo a facilitar o trabalho docente das normalistas.

Confecção de material para uso individual.

Estudo e debates de filmes que focalizem o problema educacional

Organização de um jornalzinho para o Curso Primário

Organização de um album de recortes sobre assuntos educativos.

CURRÍCULO DO DEPARTAMENTO DE CULTURA GERAL

- 1958 -

SEGUNDO PERÍODO

---

UNIDADES	Nº	HORAS SEMANAIS	TOTAL
----------	----	----------------	-------

---

UNIDADES OBRIGATÓRIAS:

Introdução a Filosofia.....	1	2	30
Português e Literatura.....	1	3	50
Ciências Sociais.....	1	2	30
Ciências Naturais.....	1	2	30
Ciência Matemática.....	1	2	30

UNIDADES ELETIVAS:

Português.....	1	1	15
Desenho e Artes Aplicadas.....	1	2	30
Ativ. Econômicas-Ecn.Reg. ....	1	1	15
Clube do lar.....	1	1	15

INSTITUIÇÕES OBRIGATÓRIAS:

Clube de Formação e Ordem Rel. ..	1	2	30
Clube R. e Jogos.....	1	1	15
Clube de Música.....	1	2	30

INSTITUIÇÕES FACULTATIVAS:

Clube de Tradições.....	1	1	15
Clube do Retalho.....	1	1	15
JEC.....	1	1	15



E S C O L A : ESCOLA NORMAL SANTA JOANA D'ARC

L O C A L : RIO GRANDE

A N O : 1 9 5 8

A S S U N T O : A COMUNIDADE

DEPARTAMENTO DE CULTURA GERAL

QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO DAS UNIDADES E DISTRIBUIÇÃO  
DAS HORAS SEMANAIS DE TRABALHO.

1º PERÍODO DO C.C.G.

UNIDADES OBRIGATÓRIAS

	Aulas	Est. dirig.	Ativ.	Total
1 - Língua Portuguesa	2	1	-	3
2 - Matemática	1	1	-	2
3 - Ciências físico-naturais				
Anatomia e Fisiologia Humana	2	2	-	4
Física e Química				
4 - Introdução a Filosofia	3	2	-	5
a Psicologia				
5 - Ciências Sociais	1	-	2	3
	<u>9</u>	<u>6</u>	<u>2</u>	<u>17</u>

UNIDADES ELETIVAS

1 - Literatura	1	1	-	2
2 - Atividades Econômicas	1	1	-	2
	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>-</u>	<u>4</u>
Inglês				
3 - Língua estrangeira	1	1	-	2
Francês				
4 - Desenho e Artes Aplicadas	1	-	1	2
	<u>2</u>	<u>1</u>	<u>1</u>	<u>4</u>

INSTITUIÇÕES OBRIGATÓRIAS

Círculo estudo de Religião	2	1	1	4
Musica			1	1
Educ. Fís., Recreação e Jogos			2	2
	<u>2</u>	<u>1</u>	<u>4</u>	<u>7</u>

INSTITUIÇÕES FACULTATIVAS

Clube Lar  
Associação religiosa  
Clube de Geografia e História

UNIDADES DE RECUPERAÇÃO

1 - .....



DISTRIBUIÇÃO DAS HORAS DE TRABALHO NO

1º PERÍODO

Língua Portuguesa	35 horas
Matemática	25 "
Anatomia e Fisiologia Humanas	25 "
Química e Física	25 "
Introdução à Psicologia	25 "
Introdução à Filosofia	35 "
Atividades Econômicas	25 "
Literatura	25 "
Francês	25 "
Inglês	25 "
Desenho e Artes Aplicadas	25 "
Ciências Sociais	25 "
Religião	50 "
Música	15 "
Educ. Física, Recreação e Jogos	25 "

C O R P O   D O C E N T E

Nome	Divisão
Irmã Alice de Jesus	Língua Portuguesa
Prof. Hélio Vieira	Matemática
Prof. Dra. Lacy Ennes	Anatomia e Fisiologia Humana
Irmã Alice de Jesus	Química e Física
Prof. Suely Silveira	Introdução à Filosofia
Irmã Maria Dolores	Introdução à Psicologia
Prof. Roberto Coimbra Edon	Atividades Econômicas
Prof. Gazil Brasil Machado	Literatura
Irmã Theresinha	Francês
Prof. Maria Brito	Inglês
Prof. Françoise e Idalina	Desenho e Artes Aplicadas
Prof. Nélida M. Gomes Saporiti	Ciências Sociais
Irmã Alice de Jesus	Religião
Irmã Josefa Emília	Música
Prof. Tarta	Educação Física, Recreação e Jogos



## ASSUNTO: A C O M U N I D A D E

### TU PODES MELHORAR A COMUNIDADE

#### I - OBJETIVOS DO PROFESSOR

- 1 - Tornar conhecido o valor da comunidade, todo em que se deve integrar a educanda.
- 2 - Dar cultura humanística, no sentido moderno, em que entram ciencias e humanidades.
- 3 - Enriquecer o cabedal de cultura, ministrando conhecimentos de natureza científica, sociológica, economica, artistica, psicologica e religiosa através do estudo da comunidade.
- 4 - Levar a normalista a educar-se para a vida em comum.
- 5 - Levar a normalista de hoje a tomar consciencia viva da sua missão e para ela se prepare com ardor e seriedade.
- 6 - Fazer compreender que a missão da normalista na época em que vivemos e ser fundamento que regenera toda a massa, a lua que ilumina, o sal da terra que conserva e preserva.
- 7 - Despertar na inteligencia a perspicacia fria, que descobre os sofrimentos ocultos e adivinha os desejos tímidos; no coração, a delicadeza de sentimentos que vibram em fremitos de simpatia sincera com as dores e alegrias de nossos irmãos; na ação, a generosidade nobre que sabe multiplicar os recursos multiplicando as dádivas.
- 8 - Formar hábitos de respeito a autoridade, indispensável em toda comunidade.
- 9 - Formar hábitos de auto-disciplina.
- 10 - Insistir na solidariedade real que une os nossos destinos aos outros homens e nos torna inevitavelmente dependentes uns dos outros no trabalho do nosso aperfeiçoamento e na possibilidade mesma da nossa vida.
- 11 - Levar a normalista de hoje a trabalhar para realizar a grandeza do ser humano, a uniao da humanidade que são duas lacunas e duas aspirações profundas da nossa civilização.
- 12 - Levar a educanda a procurar a perfeição na integração com a comunidade dos homens.
- 13 - Cultivar nas normalistas sentimentos de simpatia, de dedicação e desinteresse; alargar-lhe os horizontes para além dos círculos estreitos do egoísmo individual e alerta-las para os males do coletivismo.

#### OBJETIVOS DA ALUNA

- 1 - Conhecer a comunidade em seus diversos aspectos.
- 2 - Preocupar-se com os problemas da mesma.
- 3 - Sentir a necessidade de fazer bem aos nossos semelhantes já que o nosso destino e a nossa felicidade estão ligados a felicidade e aos destinos dos outros.
- 4 - Procurar o aperfeiçoamento da propria personalidade pela doação e receptividade.
- 5 - Melhorar o ambiente da comunidade estudantil.

#### DESENVOLVIMENTO

É função da escola formar elementos humanos conscientes da importancia imprescindível da comunidade no desenvolvimento da pessoa humana.

Criado um clima tal que a existência humana se torne a extensão da vida de familia, a vida comunitaria enriquece-nos sobremodo.

E a escola deve responder às necessidades sócio-culturais e economicas da comunidade. Daí a necessidade de um estu-

do de suas características gerais e de seus membros.

Servirá de motivação inicial a leitura de artigos de jornais e revistas alusivas a obra de D. Helder Camara e da obra "Drama da habilitação popular" do 1º Abbe Pierre. Surgirá a pergunta: Haverá em nosso meio o mesmo problema? Uma visita a Vila dos Cedros levará a descoberta do "outro".

Despertará, então, espontaneamente, o interesse pelo estudo da comunidade Rio Grandina e das diversas comunidades menores que a constituem, em seus vários aspectos, envolvendo, assim as diferentes cadeiras:

- situação religiosa - crenças - causas - importância da doutrina do Corpo Místico, na formação do espírito comunitário; - lei do amor como base indispensável a existência da comunidade.
- linguagem, elemento unitário tanto mais eficiente, quanto mais humano e perfeito;
- dados quantitativos referentes aos diversos grupos que integram a comunidade; a alimentação, indústria, comércio, etc.
- a personalidade, suas possibilidades e limitações, dependências e relações dentro da comunidade.
- conhecimento das atividades e possibilidades econômicas da região, bem como do meio físico.
- estudo da formação da comunidade e suas relações com outras comunidades.
- como melhorar a comunidade. Contribuição pessoal através do aprimoramento próprio; utilização dos recursos do meio.

#### PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

##### I - Atividades docentes

Exposição: aulas de informação  
Discussão  
Estudo dirigido  
Conferências sobre a comunidade  
Leituras recreativas e científicas  
Inquerito  
Distribuição de trabalho individual e em grupo  
Seminários  
Visitas a centros comunitários  
Consultas de dados estatísticos  
Ensaio de pesquisa de campo

##### II - Atividades discentes

Excursões e visitas: a Igrejas, creches, escolas, hospitais, fábricas, casas de comércio, indústrias, museus, bibliotecas, repartições públicas, entreposto de pesca, etc.  
Pesquisas bibliográficas e de campo  
Entrevistas  
Trabalhos escritos e orais de assuntos discutidos  
Conferências sob orientação do professor  
Higienização do ambiente, através de palestras feitas pelos alunos e donas de casa (de poucos recursos) sobre assuntos relativos a arte culinária, ornamentação e aproveitamento de recursos pouco dispendiosos.  
Organização de um museu de classe.  
Organização de um fichário ilustrado contendo o estudo sobre a comunidade.  
Ornamentação do ambiente escolar.  
Fundação de uma cooperativa escolar.  
Confeção de mapas geográficos, localizando os diversos grupos comunitários ou recursos da comunidade.  
Confeção de roupas para famílias menos favorecidas na comunidade.



Coleta de recortes de revistas e jornais  
Confecção de albuns

Coordenação

Unidades de coordenação sistemática: Ciências sociais, Filosofia,  
Psicologia e Religião.  
Unidades de coordenação ocasional: as outras que figuram no plano.

\* \* \* \* \*

## PLANO DE CURSO

Professora: Irmã Maria Dolores  
Departamento de Cultura Geral  
Divisão: Filosofia  
Unidade: Introdução à Psicologia  
Horário: 2ª e 5ª feira  
Total de aulas: 25  
Ano: 1958 Período: 1ª

### OBJETIVOS:

- a) Levar a normalista e aprofundar-se nos conhecimentos gerais sobre fenômenos psíquicos;
- b) Despertar-lhe a atenção sobre os próprios fenômenos mentais, afetivos e volitivos, pela aplicação do método introspectivo, valorizando assim a própria personalidade;
- c) Fundamentar os conhecimentos necessários ao estudo da psicologia infantil e do adolescente a serem ministrados em períodos ulteriores.

### RECURSOS DE MOTIVAÇÃO:

Sempre que possível partir da observação de um estímulo, de uma reação das manifestações sensíveis para chegarmos as causas. Como por exemplo:

À porta

O garoto tropeçou no patamar e a porta bateu. Estava castigado. Por um instante, retomou consciência de sua provação, e, não podendo, francamente, aceita-la, voou, roxo de raiva, contra a porta impossível. Pos-se a soca-la, esmurra-la, sapateando, urrando, mas na cara de pau daquela porta nem uma fibra sequer se mexeu. O guri descobriu o buraco da fechadura, olho irônico daquela porta triste. Curyando-se porém, viu que estava cerrado. Então, desesperado, assentou-se e chorou. Fiquei olhando, a sorrir, e pensava, Senhor, que muitas vezes assim também me esgotei diante de portas cerradas. Quero justificar, provar, persuadir. E começo a falar, a brandir argumentos, bato a grandes pancadas para chegar a imaginação ou a sensibilidade do outro, mas o outro me despachou, com polidez ou violência, e eu esbanjo minha força, orgulhoso que sou. Faze, Senhor, que eu seja respeitosa e paciente, que ame e preze em silêncio, assentado a soleira, enquanto espero que o outro abra a porta.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

#### I UNIDADE

##### Âmbito e objeto da Psicologia

- a) Segundo o critério tradicional
- b) Segundo as principais escolas contemporâneas.

#### II UNIDADE

##### Natureza da consciência

- a) Concepção das diferentes escolas



- b) Consciência e inconsciente
- c) Condições de existência normal da consciência

## PUERICULTURA

### ATIVIDADES PREVISTAS:

Visitas às creches e berçários da localidade. Confeção de álbuns e cartazes. Relatórios das visitas. Observação direta entre os filhos dos pescadores da localidade. Discussão de problemas. Trabalho em equipes.

### VERIFICAÇÃO:

Valorização dos trabalhos individuais e em equipes. Testes e questionários. (E participação nas diversas atividades referentes ao assunto).

### BIBLIOGRAFIA

- Oliveira, Valdemar de - Higiene e Puericultura
- Ciancio, Nicolau de - A mãe e o bebê
- Burger, Lisbeth - Memória de uma parteira
- Martins, Dr. Oliveira - Puericultura
- Brasil, Dr. Mario de Assis - Como devo cuidar meu filho?
- Igmare, Dr. Finaldo de - A vida do bebê
- Gesteira, Prof. Martagão - Livro das mães
- Boletim do Departamento Nacional da Criança - Cuidemos da criança
- Rinaldi, Guimmar Rocha - A mãezinha
- Grechi e Rossi Penna - Economia Doméstica e Puericultura

\* \* \* \* \*

## PLANO DE CURSO

Professora: Laura Barbosa Gonçalves  
Departamento de Cultura Geral  
Divisão: Matemática  
Horário: 2 aulas semanais  
Total de aulas: 25 aulas

### OBJETIVOS DO PROFESSOR:

"Os números regem o mundo" - Disse Thales de Mileto, 700 anos A.C., assim sendo, e objetivo do professor entreza-los na vida em comum dos seres humanos, ministrando aulas que:

- 1) desenvolvam o raciocínio e a memória com equilíbrio;
- 2) desenvolvam o cálculo mental, para verificação rápida e precisa nas diversas aplicações a vida quotidiana;
- 3) despertem, no aluno o poder criador, tão necessários ao mundo hodierno.

### OBJETIVOS DO ALUNO:

- 1) Habilitar-se, para poder transmitir os conhecimentos da matéria.
- 2) Adquirir meios para ministrar, com maior facilidade, o ensino de Matemática para crianças.
- 3) Revisar os programas de Aritmética e Geometria do curso primário.

### RECURSOS DE MOTIVAÇÃO:

Referência a fatos que comprovem a criação da numeração. Uso de material adequado a introdução das diversas unidades. Aproveitamento de situações reais para elaborar problemas. Palestras elucidativas sobre a origem do sistema métrico decimal. Apresentação de jogos de sólidos.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

#### ARITMÉTICA PRÁTICA

I - Número inteiro - Operações fundamentais. Divisibilidade.

- 1 - Sucessão dos números naturais  
Sucessão dos números inteiros  
Sistema de numeração decimal e romana
- 2 - Adição, subtração, multiplicação e divisão: - Definições e propriedades. Problemas típicos.
- 3 - Números primos. Divisibilidade. M.D.C. e M.M.C.

II - Número fracionário e número decimal

- 1 - Noção e propriedades do número decimal.
- 2 - Noção e propriedades do número fracionário
- 3 - Operações fundamentais com frações decimais e ordinárias
- 4 - Conversão de frações ordinárias em frações decimais e vice-versa.

III - Sistema de medidas decimais e não decimais

- 1 - Grandezas. Sistema métrico decimal
- 2 - Unidades legais - Nomenclatura e notações oficiais.

IV - Número racional e número irracional

- 1 - Grandezas comensuráveis e incommensuráveis
- 2 - Raiz quadrada



## V - Noções de aritmética comercial

- 1 - Grandezas proporcionais
- 2 - Regra de três simples
- 3 - Porcentagem
- 4 - Juros, descontos, moeda e câmbio.

### GEOMETRIA PRÁTICA

I - Equivalência entre figuras geométricas planas. Áreas, Teorema de Pythagoras e suas aplicações.

II - Comprimento da circunferência. Área do círculo.

III - Equivalência entre figuras geométricas sólidas. Definições e volumes.

### ATIVIDADES PREVISTAS:

Procurando entrelaçar o ensino de Matemática com o plano geral - "A Comunidade" - serão aproveitadas as seguintes atividades:

- 1 - Visitas e excursões a vilas, escolas, estabelecimentos industriais e comerciais.
- 2 - Confeccionar material adequado ao programa do curso primário.
- 3 - Abundância de exercícios, com crítica dos resultados.
- 4 - Manuseio de compendios e material referente ao conteúdo programático.
- 5 - Estudo comparativo de tabelas de preços na localidade, em épocas diferentes.

### VERIFICAÇÃO:

A verificação da aprendizagem será feita por meio de arguições orais, provas mensais escritas e provas semestrais de acordo com as diretrizes.

### BIBLIOGRAFIA

- Bachheuser, Everardo - Como se ensina aritmética  
Miranda Santos - Noções de prática de ensino  
Albuquerque, Irene - Metodologia da Matemática  
Miranda Santos - Metodologia do ensino primário  
Albuquerque, Irene - Jogos e recreações matemáticas  
Tahan, Malba: O homem que calculava  
Sangiorgi, Osvaldo - Matemática e Estatística para Institutos de Educação e Escolas Normais  
Grisá, Rafael - Didática Mínima

### Bibliografia do aluno:

- Aveline, Suely - Meus cadernos de Matemática  
Wolff, Pedro - Problemas  
Irmãs Guima - Nossa vendinha  
Sangiorgi, Osvaldo - Matemática e Estatística

## PLANO DE CURSO

Professora: Ivone Maria Farah Prehn  
Departamento de Cultura Geral  
Instituição: Associação Desportiva  
Horario:  
Total de Aulas: 22

### OBJETIVOS:

- 1) Dar às futuras professoras conhecimentos:
  - a) das finalidades da Educação Física nas Escolas Primárias, sua importância na educação integral da criança, sua utilidade como agente disciplinador.
  - b) dos princípios e regras que devem orientar a ginástica e os jogos na Escola Primária.
  - c) da necessidade da recreação orientada, tanto na escola como fora da mesma.
  - d) da oportunidade que oferecem os jogos para melhor conhecer e educando através das reações manifestadas em situações como: na vitória ou na derrota.
  - e) da necessidade de despertar na criança o gosto pela vida ao ar livre contribuindo assim para que haja uma "Álma sã em corpo sã".
- 2) Capacitar as futuras professoras a elaborarem sessões de ginástica para o ciclo elementar.

### RECURSOS DE MOTIVAÇÃO:

A pesca, meio de vida da Comunidade. O mar, valor econômico da Comunidade. A praia, recreação da Comunidade.

Os esportes muito contribuem para novas amizades, (competições estaduais, etc.) novos conhecimentos (excursões esportivas) em que se encontram diversos Estados ou Países, o que é uma magnífica fonte de cultura.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1ª - Finalidades da Educação Física no Curso Normal.
- 2ª - Objetivos da Educação Física no Curso Primário.
- 3ª - Regras para a direção, execução de trabalho físico:
  - a) Comando
  - b) Regras para execução dos jogos
  - c) Composição de sessões de Ginástica para o ciclo elementar
  - d) Observação de sessões ministradas pelo professor.
- 4ª - Sessão de Ginástica historiada:
  - a) sua finalidade, constituição e crítica de aulas ministradas pelos colegas.
  - b) Composição de sessão de pequenos jogos.
- 5ª - Natação: recreativa e utilitária.

### ATIVIDADES PREVISTAS:

Sessões de Ginástica: Método Francês, Sueco, Esportiva Generalizada, Ginástica Moderna Feminina. Sessões de grandes e pequenos jogos. Sessões de desportos. Danças folclóricas. Direção de sessões de Ginástica historiada e pequenos jogos. Organização de uma Associação Desportiva.

VERIFICAÇÃO:

Trabalhos apresentados. Uniforme, frequência, pontualidade, atitude, interesse.

BIBLIOGRAFIA

Dr. Nicanor Miranda - 200 jogos infantis.

\* \* \* \* \*



E S C O L A : ESCOLA NORMAL SANTA JOANA D'ARC

LOCAL : RIO GRANDE.

A N O : 1958

A S S U N T O : "COMO TORNAR A ESCOLA PRAIANA UM  
VERDADEIRO CENTRO DA COMUNIDADE".

\* \* \* \* \*

DEPARTAMENTO DE CULTURA PROFISSIONAL

QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO DAS UNIDADES E DISTRIBUIÇÃO  
DAS HORAS SEMANAIS DE TRABALHO

1º PERÍODO DO D.C.P.

UNIDADES OBRIGATÓRIAS:

	Aulas	Est. Dir.	Ativ.	Total
1 - Fundamentos Filos. da Educ.	2	1	-	3
2 - Fundamentos Psic. da Educação	2	-	1	3
3 - Fundamentos Biol. da Educ.	2	-	-	2
4 - Fundamentos Sociológicos da Educ.	1	1	-	2
5 - Problemas gerais da Aprendizagem	3	1	1	5
	<u>10</u>	<u>3</u>	<u>2</u>	<u>15</u>

UNIDADES ELETIVAS:

1 - Direção da Aprendizagem em Artes:				
a) Música	1	-	1	2
b) Desenho	1	-	1	2
2 - Direção das Atividades de Recreação e Jogos:	2	-	-	2
	<u>4</u>	<u>-</u>	<u>2</u>	<u>6</u>
3 - Puericultura	1	-	1	2
4 - Literatura Infantil	1	-	1	3
	<u>2</u>	<u>-</u>	<u>2</u>	<u>5</u>

INSTITUIÇÃO OBRIGATÓRIA:

1 - Círculo catequético	2	2	-	4
-------------------------	---	---	---	---

UNIDADE FACULTATIVA:

Português

INSTITUIÇÕES FACULTATIVAS:

- 1 - Clube pedagógico
- 2 - Associação religiosa
- 3 - Classe lar
- 4 - Clube de Assistência artística ao filho do pescador

DISTRIBUIÇÃO DAS HORAS DE TRABALHO NO  
1º PERIODO

Fundamentos Filos. da Educação	35 horas
Fundamentos Psicológicos da Educação	50 "
Fundamentos Biológicos da Educação	25 "
Fundamentos Sociológicos da Educação	25 "
Problemas gerais da Aprendizagem	35 "
Direção da Aprendizagem em Música	25 "
Direção da Aprendizagem em Desenho e Artes Aplicadas	25 "
Direção das Atividades de Recreação e Jogos	25 "
Puericultura	25 "
Literatura Infantil	35 "
Religião	50 "

\* \* \* \* \*



C O R P O   D O C E N T E

Nome	Divisão
Prof. Suely Silveira	Fundamentos Filos. da Educ.
Prof. Dejanira Pereira	Fundamentos Psicol. da Educ.
Irmã Maria Dolores	Fundamentos Sociol. da Educ.
Prof. Nélide Saporeti	Fundamentos Biol. da Educ.
Prof. Margarida F. Buaiz	Problemas gerais da Aprendiziz.
Irmã Josefa Emília	Direção da Aprendiziz. em Música
Prof. Françoise Ruffier	Direção da Aprendiziz. em Desenho
Prof. Idalina Guimbala	Direção da Aprendizagem em Artes Aplicadas
Prof. Heloisa S.S. Leite	Direção das Atividades de Recreação e Jogos
Irmã Maria Dolores	Puericultura
Prof. Margarida F. Buaiz	Literatura Infantil
Irmã Maria Dolores	Religião

\* \* \* \* \*

A S S U N T O: "COMO TORNAR A ESCOLA PRAIANA UM  
VERDADEIRO CENTRO DA COMUNIDADE"

PLANO GERAL DE COORDENAÇÃO DE DISCIPLINAS

OBJETIVOS DO PROFESSOR:

- a) Levar a normalista a interessar-se pela criança que se desenvolve ao acalento do mar; estudar e compreender esse tipo humano.
- b) Contribuir para o desenvolvimento harmonico da personalidade da educanda guardada a hierarquia de valores com precedência dos sobrenaturais sobre os intelectuais e dos intelectuais sobre os fisicos.
- c) Preparar a normalista para o exercício eficiente de suas futuras funções de professora primaria.
- d) Promover a dignificação da pessoa humana, elevar seu nível de existencia, dar senso social e economico a educanda.
- e) Interessar a normalista pelos problemas da comunidade e pela solução dos mesmos, fazendo-a tomar parte ativa no desenvolvimento e melhoria do meio em que vive.
- f) Despertar a fé e a confiança na existência de recursos naturais e humanos, abundantes e ricos que podem assegurar uma vida nova a comunidade.
- g) Mostrar a normalista a necessidade de radicar as populações ao seu meio, através de um trabalho consciente e que realmente atenda as necessidades e peculiaridades do ambiente.
- h) Levar a futura educadora a valorizar o trabalho humano, a conhecer as possibilidades que o meio oferece, canalizando suas tendências para que possa no futuro resolver o seu proprio caso profissional.

OBJETIVOS DO ALUNO:

- a) Conhecer o escolar da zona praiana, sob o ponto de vista biológico, psicológico, filosofico, social e religioso.
- b) Auxiliar a formação do menor que vive na zona marítima.
- c) Preparar-se para exercer com eficiencia sua futura missão de educadora.
- d) Desenvolver hábitos e atitudes de adaptação ao meio em que futuramente ira exercer a função de mestre: urbano, rural, e marítima.

DESENVOLVIMENTO:

Palestrando com nossas normalistas mostra-lhes-emos, que é função precípua da Escola Primaria, sita em zona marítima, transformar o ambiente em que atua, sem urbanizá-lo tendo em vista e alevantamento de seu nível de vida. Disto se conclui a necessidade de adaptar-se ao meio a que vai servir, quer sob o aspecto geográfico, que sob o bio-psíquico, para que tenha maior segurança na ação formadora.

É imprescindível o conhecimento das atividades e possibilidades economicas da região bem como do meio físico em que atua a escola para conveniente desenvolvimento do programa. Assim podera a escola orientar o educando da zona da praia no sentido de seu ajustamento social despertando-lhe a consciencia de "membro de uma coletividade".

Como ponto de partida despertar o interesse de conhecer uma escola praiana, através de uma palestra seguida da exibição dos filmes: Atividades das escolas praianas na Campanha F.A.O. (filmado pelo serviço de Cinema Educativo do C.P.O.E.) Levantamento da comunidade praiana de Torres (filmado pelo serviço de Cinema Educativo do C.P.O.E.)

Abordaremos todos os assuntos relacionados com a criança praiana: seu desenvolvimento biológico, psicológico, social, religioso; ambiente familiar, escolar, social, cultural e econômico. Função da Escola praiana - centro social da comunidade.

#### PROCESSOS DIDÁTICOS

Aulas de informação pelo professor  
Estudo dirigido  
Visitas e excursões  
Pesquisas - Debates - Conferências - Seminários  
Entrevistas com professoras que trabalham ou trabalharam em zonas marítimas.  
Leituras relacionadas com o plano  
Observações e experiências.  
Notícias nos jornais.

#### ATIVIDADES DISCENTES

Sessão de auditório: apresentação dos filmes já citados  
Excursões e visitas as escolas situadas no litoral como sejam: São José do Norte, Barra, etc.  
Relatório das excursões e visitas.  
Coleta de dados estatísticos.  
Fichas de observação das crianças e famílias  
Organização de um álbum sobre a comunidade praiana.  
Canções e bailados - dramatizações referentes ao tema central.  
Organização de frisos e cartazes com gravuras, desenhos e legendas.  
Recortes de gravuras ou desenhos representativos do assunto em estudo.  
Anedotas a respeito de pescadores.  
Interpretação de gravuras referentes ao tema.  
Construção de um aquário.



## PLANO DE CURSO

Professora: Margarida Figurelli Buaiz  
Departamento de Cultura Profissional  
Unidade: Problemas gerais da aprendizagem  
Horário: 5 aulas semanais  
Total de aulas: 75

### 1) OBJETIVOS DA PROFESSORA:

- a) Levar as alunas a compreenderem que o verdadeiro professor primario e aquele que se adapta humanamente a todos e a cada um dos que lhe-sao confiados.
- b) Propiciar-lhes situacoes reais para que aprendam a viver com as crianças.
- c) Estimula-las a uma constante renovação de sua cultura pedagógica, mostrando-lhes que o mestre ensina, não para a escola mas para a vida.
- d) Prepara-las para o complexo trabalho de articulação da Escola Primaria com a vida social, economica, politica, religiosa e artistica da nação.
- e) Capacita-las para o exato desempenho de sua futura missão, proporcionando-lhes profundo conhecimento dos "problemas gerais da aprendizagem".

### 2) OBJETIVOS DAS ALUNAS:

- a) Procurar formamo-nos, de maneira integral, para, mais tarde, es tarmos aptas a educar convenientemente aqueles que estiverem sob nossos cuidados.
- b) Capacitar-nos para o futuro desempenho de nosso trabalho docente, atraves do conhecimento das modernas tecnicas de ensino.
- c) Formarmo-nos de maneira a compreender a criança, no seu modo de agir e de pensar, a fim de que possamos, com nessas palavras e exemplos, conduzi-la ao aperfeiçoamento de que for capaz.
- d) Procurar integrar o ser humano, imaturo, em seu ambiente, para que, mais tarde, possa realizar-se como adulto.

### 3) RECURSOS DE MOTIVAÇÃO:

Utilizar:

- a) em principio, o valioso tesouro de interesses, valores e propósitos que encha o espirito da futura professora;
- b) as disposicoes favoraveis a aprendizagem, de ter gosto e simpatia pelo trabalho que realiza e satisfacao pelos resultados obtidos;
- c) exemplos que sirvam para esclarecer os conceitos ou as ideias abstratas.

### 4) CONTEUDO PROGRAMÁTICO:

- I - Conceito de Pedagogia -
- 1) Significação etmológica.
  - 2) A Pedagogia como ciencia
  - 3) A Pedagogia como arte
  - 4) A Pedagogia e sua divisão: a) Racional  
b) Positiva
  - 5) Objetivos da Pedagogia: a) como ciencia  
b) como arte
- II - Educação e Instrução -
- 1) Diferenciação dos conceitos
  - 2) A educação primaria e sua finalidade
  - 3) A personalidade do professor e seu papel na formação da personalidade escolar.

- III - Didática e Direção da Aprendizagem -
- 1) Conceito
  - 2) Metodologia: conceito
  - 3) Os métodos didáticos e sua evolução
  - 4) Métodos gerais e especiais.
- IV -
- 1) Significação e importância das diversas disciplinas do currículo primário para a formação da personalidade da criança.
  - 2) Valor educativo do currículo primário: a) servir ao meio; b) satisfazer as tendências infantis; c) dar educação integral; d) criar ambiente sadio; e) descobrir aptidões naturais.
  - 3) As técnicas fundamentais: leitura; escrita; cálculo.
- V - A aprendizagem e a motivação -
- 1) Recursos pedagógicos que tornam o ensino mais eficiente.
  - 2) A motivação, um esforço vitalizado.
  - 3) Fontes de motivação: tendências instintivas; atitudes mentais; hábitos adquiridos.
  - 4) Ideias visadas.
- VI - A escola, campo específico da educação:
- 1) Visão geral sobre a Escola Nova: características.
  - 2) Sistemas de renovação escolar:
    - a) Plano Dalton;
    - b) Sistema Montessori;
    - c) Centros de interesse;
    - d) Métodos de projetos;
    - e) Métodos de Problemas;
    - f) Unidades Didáticas.
- VII - Disciplina e Educação -
- 1) Disciplina escolar e educação moral.
  - 2) Educação da autonomia
  - 3) Disciplina educativa
  - 4) A disciplina e o princípio da individualidade.
  - 5) Disciplina preventiva e disciplina repressiva.
  - 6) Estimulos e sanções.
- VIII - Material didático: importância -
- 1) Bases psicológicas de sua especialização.
  - 2) Critérios de seleção e classificação.
- IX - O trabalho docente e sua preparação técnica:
- 1) Tipos de planejamento escolar
  - 2) O programa, o plano de curso e o plano de aula.
  - 3) A correlação e a globalização das matérias de ensino. O trabalho dos alunos: as tarefas escolares e sua orientação.
- X - As instituições escolares e seu valor educativo:
- 1) Organização e funcionamento das instituições escolares.
- XI - Noções de Ergometria escolar: 1) O exame oral

- 2) O aparecimento dos testes: conceito e utilidade
- 3) O teste pedagógico; as qualidades de um bom teste
- 4) As provas objetivas.

#### 4) ATIVIDADES PREVISTAS:

Procurar-se-á vivificar e dinamizar as aulas através de atividades, tais como:

- a) organização de fichas-resumo;
- b) albuns com material ilustrativo que sirva às diversas disciplinas do Curso Primário;
- c) excursões de caráter pedagógico a escolas situadas em zona praiana;
- d) estagios de observação em classes do Curso Primário;
- e) formulação de problemas para serem debatidos em classe;
- f) participação ativa nos recreios do Curso Primário, afim de orientar os jogos e brinquedos das crianças;
- g) colaborar com as professoras do Curso Primário na manutenção da disciplina consciente em todas as dependências da escola;
- h) organizar e auxiliar na preparação de programas das festividades escolares;
- i) tomar conhecimento de experiências pedagógicas originais ou ensaios de novos métodos.

#### 5) TÉCNICAS DE ENSINO:

- a) Estudo dirigido, visando os seguintes aspectos:
  - 1) Implantação de hábitos de observação e experimentação atenta, de análise de assuntos expostos em aula, de trabalho mental, de reflexo e racionalização.
  - 2) Aprender a observar para investigar e comparar, a fim de concluir, sintetizando.
  - 3) Fomentar hábitos de estudo e atitudes favoráveis ao trabalho.
    - b) Aulas de exposição, seguidas de situações problemáticas para serem solucionadas em classe.
    - c) Pesquisas bibliográficas e pesquisas sociais.
    - d) Trabalho de equipe - aprender a coordenar e sintetizar trabalhos parciais.

#### 6) VERIFICAÇÃO:

- a) Trabalhos escritos para apresentação posterior.
- b) Debates em aula.
- c) Solução de questões problemáticas.
- d) Relatórios sobre atividades realizadas em classes do Curso Primário.
- e) Provas objetivas.
- f) Comentários e justificativas sobre conceitos dados ou formulados pessoalmente.

#### BIBLIOGRAFIA

- Ruiz S. Hernandez - Metodologia general de la enseñanza I e II tomos.
- Ruiz. S. Hernandez - Organizacion Escolar I e II Tomos
- Amaral Fontoura - Metodologia do Ensino Primário
- Lay A.W. - Manual de Pedagogia
- Cortes de Lacerda, Virginia - Das Unidades Didáticas à unidade de vida.
- Cousinet, Roger - A formação do educador.
- Sehmieder, A.J. - Didática General
- Calzetti, H. - Didática General



Rezzano, Clotilde - Didática General  
Penteado, Onofre - Fundamentos do Metodo  
D'Avila, Antonio - Praticas Escolares; 3 vols.  
Aguayo, A.M.-- Didática da Escola Nova  
Aguayo, A.M. - Pedagogia Científica  
Backheuser, Ev. - Manual de Pedagogia Moderna  
Santos, Teobaldo Miranda - Prática de Ensino Primário  
Dewey, John - Democracia e Educação.

\* \* \* \* \*

## PLANO DE CURSO

Professôra: Irmã Maria Dolores  
Departamento de Cultura Profissional  
Unidade: Puericultura  
Horario: 3<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> feira  
Total de aulas: 25  
Ano: 1958 Período: 1<sup>o</sup>

### OBJETIVOS:

- a) Preparar espiritualmente a normalista para a grave, bela e nobre missão de proteger a vida e a saúde do novo ser;
- b) Mostrar-lhes a necessidade da saúde dos conjuges a fim de assegurar, ao futuro ser, condições ótimas de concepção e desenvolvimento;
- c) Capacitar a normalista em orientar as famílias da zona praiana ou rural, ministrando-lhes os princípios indispensáveis de higiene infantil.

### RECURSOS DE MOTIVAÇÃO: "A criança de hoje é a nação de amanhã".

- 1) Observação do desenvolvimento da criança nas suas diversas fases. Vejamos como Olavo Bilac nos descreve a Infância:

O berço em que, adormecido,  
Repousa um recém-nascido,  
Sob o cortinado e o veu,  
Parece que representa,  
Para mamãe que o acaenta,  
Um pedacinho do ceu.

Que júbilo, quando, um dia,  
A criança principia  
Aos tombos, a engatinhar...  
Quando, agarrada as cadeiras,  
Agita-se horas inteiras  
Não sabendo caminhar!

Depois, o andar já começa,  
E pelos moveis tropeça,  
Quer correr, vacila, cai...  
Depois, a boca entreabrindo,  
Vai pouco a pouco sorrindo,  
Dizendo: mamãe... papai...

Vai crescendo, forte e bela,  
Corre a casa, tagarela,  
Tudo escuta, tudo vê...  
Fica esperta e inteligente...  
E dá-lhe, então, de presente  
Uma carta de A.B.C.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Para que realmente a nação de amanhã seja forte e vigorosa, cuidemos a criança de hoje levando a normalista ao conhecimento da:

- a) Puericultura pré-natal e pós-natal
- b) Causas diretas e indiretas da mortalidade infantil
- c) O recém-nascido: aspecto e cuidados a prestar a criança
- d) Alimentação natural da criança
- e) Alimentação artificial da criança
- f) Luta contra a doença. Noções de terapêutica infantil.

## PSICOLOGIA

### III Unidade

#### Estudo analítico das funções psíquicas

- a) Vida intelectual
- b) Vida afetiva

### IV Unidade

#### Personalidade

- a) Conceito de personalidade
- b) A personalidade sob o ponto de vista objetivo
- c) Métodos, processos e técnicas de avaliação da personalidade
- d) Situações vitais
- e) Atitudes favoráveis e desfavoráveis à integração da personalidade
- f) Mecanismos de defesa da personalidade.

#### ATIVIDADES PREVISTAS:

Análise de perfis psicológicos em leitura de obras, Inquéritos. Composição espontânea literária ou em alegorias gráficas - Resolução de pequenos problemas com o objetivo de fixação ou verificação. Pesquisas - Trabalhos em equipes. Estudo dirigido.

#### VERIFICAÇÃO:

Valorização dos trabalhos individuais e em grupos. Análise de pequenos problemas - Testes - Questionários.

#### BIBLIOGRAFIA

- Ferreira dos Santos, Mário - Psicologia
- Madre Cristina Maria - Psicologia Geral
- Amaral Fontoura - Psicologia Geral
- Santos, Teobaldo Miranda, - Psicologia Experimental
- Young - Tipologia do caráter
- Caruso, Igor - Análises psíquicas
- Scheldon - Temperamento e caráter
- Allers - Psicologia do caráter
- Adler - Psicologia do indivíduo
- Froebes S.J. - Psicologia Experimental
- Siwck, S.J. Paul - Psicologia Experimental



## PLANO DE CURSO

Professora: Irmã Maria Dolores  
Departamento de Cultura Profissional  
Instituição: Círculo Catequético  
Horário: 2ª, 4ª, 6ª e sábados  
Total de círculos: ~120  
Ano: 1958 Período: 1º e 2º

### OBJETIVOS:

- a) Mostrar à normalista que ao lado do dever fundamental de viver com Cristo, articulado orgânica e vitalmente no seu Corpo Místico pela graça santificante do batismo, o cristão tem ainda de agir com Cristo, com a sua Igreja.
- b) Tornar mais conhecida a realidade do Corpo Místico, através dos textos da Sagrada Escritura em que se baseia essa doutrina.
- c) Levar a normalista a compreender o sentido profundamente comunitário que une os cristãos.

### RECURSOS DE MOTIVAÇÃO:

"Homem algum é uma ilha", vale não só do ponto de vista natural, como sobrenatural: formamos nos, membros de Cristo, o organismo que vive da vida de Cristo.

- Nesse organismo, os membros são interdependentes e solitários entre si:

- unidos no mesmo vínculo da caridade (Ef. IV, 12-15)
- tendo cada um uma função diferente e necessária (1 Cor. XII, 15-22)
- participando dos bens espirituais uns dos outros; a culpa de cada fiel é um mal para a Igreja toda; a conversão de um pecador enriquece a Igreja toda; a obra de salvação é, pois coletiva.
- O Corpo Místico "cresce" até chegar à sua "plenitude"; cresce pelo influxo da cabeça e cooperação ativa dos membros.

Essa cooperação consiste:

- em que cada membro procure viver sob a dependência cada vez mais estreita da Cabeça;
- em que cada membro procure agregar novos membros ao Corpo e ajudar aos outros a se desenvolverem sempre mais.

Se todos somos um em Cristo e formamos uma grande Comunhão, não podemos ficar indiferentes diante dos problemas de nossos irmãos. Como pessoas temos um dever a realizar aqui na terra. Somos responsáveis pela melhoria das condições de vida de nossos irmãos.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Partindo do trecho de Thomas Merton: "Cada homem é um pouco de mim mesmo, porque faço parte da humanidade. Cada cristão é uma parte do meu próprio corpo, porque somos membros de Cristo. Tudo que eu faço e feito também para eles, com eles e por eles. Tudo o que fazem, fazem em mim, por mim e para mim também. Mas cada um de nós fica responsável pela sua parte na vida do Corpo Total" - abordaremos os seguintes assuntos que julgamos de uma necessidade capital por serem a ideia central, nuclear do cristianismo:

## I UNIDADE

### A doutrina do Corpo Místico

Nas cartas de São Paulo. No Evangelho. A divina realidade.

## II UNIDADE

### Anatomia do Corpo Místico

Cabeça - Cristo; Coração - Espírito Santo; Membros - batizados; Musculos - A hierarquia.

## III UNIDADE

### Biologia do Corpo Místico

A vida de Deus em nós - Ascese e asceticismo - Ação e contemplação - Como cresce o Cristo Total.

## IV UNIDADE

### Consequências Batismais

Os estigmas divinos. Sacerdócio leigo. Esquecimento da pia batismal. Fatos de todo dia. Elogio da água.

## V UNIDADE

### Hóstia e Hóstias

Concorpóreos e consaguíneos. Eucaristia e imolação. A grande dor prolongada.

## VI UNIDADE

### Sacramentos e Corpo Místico

Batismo - porta da Igreja. Confirmação - o sacramento da robustez espiritual. Eucaristia - união e consolação do Corpo Místico. Penitencia - o batismo das lágrimas. Extrema-Unção - extremo lenitivo. Ordem - o dever da paternidade sacerdotal. Matrimônio - o dever da paternidade segundo a carne.

## VII UNIDADE

### Ação do Corpo Místico

Dinamismo apostólico do Corpo Místico. Ação Católica e Corpo Místico.

## VIII UNIDADE

### A oração no Corpo Místico

Ação social e oração social - Restauração litúrgica. A Mãe do Cristo Total - Comunhão dos Santos.

### ATIVIDADES PREVISTAS:

Confecção de álbuns, cartazes que melhor exemplifiquem a íntima união que deve existir entre os membros do Corpo Místico

Palestras - pesquisas - debates - trabalhos em equipes - Visitas  
as escolas S. Jose do Norte e Barra.

VERIFICACÃO:

Valorização dos trabalhos individuais e em equipes, no fim  
de cada unidade. Testes - questionarios.

B I B L I O G R A F I A

- Artiz, Pe. Paulo - O Cristo Total  
Plus, Pe. Raul - Em Cristo Jesus  
Plus, Pe. Raul - Cristo em nossos irmãos  
Plus, Pe. Raul - Cristo e o nosso tempo  
Plus, Pe. Raul - Deus em nós  
Sheen, Fulton - Ancoras sobre abismos  
Auffray, A. - Cristo em mim  
Penido, Pe. Dr. M. Teixeira, Leite - O Corpo Místico  
Pio XII - Enciclica sobre o Corpo Místico  
Buys e Delcuve, S.J. - A Igreja  
Ferreira, D. Tarcisio de Silva - A vida em Cristo  
Programa da Lief - Bem Comum, Rio - 1958  
Programa da Jecf - Comunidade, Rio - 1958  
Merton, Thomas - Sementes de contemplação  
Merton, Thomas - Homem algum e uma ilha

\* \* \* \* \*



PÔRTO ALEGRE

ANO :- 1956

- JUSTIFICATIVA E OBJETIVO DO LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA -

O incipiente e singelo "LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA" para a Escola Primária do Instituto de Educação, agora funcionando na sala 70, nasceu e vive em face das considerações abaixo :

A Matemática é uma ciência que, como a Física e outras, necessita de material adequado para a sua aprendizagem efetiva.

A criança da Escola Primária aprende melhor e mais facilmente os processos matemáticos, quando os vive em sua marcha gradativa, através de experimentos com materiais convenientes aos diferentes graus ou estágios de desenvolvimentos do seu pensamento.

É vivendo, manuseando, manipulando, fazendo e refazendo, expressando, visualizando, comparando, inferindo, optando, concluindo - matematicamente certo, que a criança chegará, no momento oportuno, a descoberta de princípios, ao estabelecimento de relações e generalizações. É vivendo Matemática que a criança construirá sadios conceitos matemáticos.

////

- GÊNESE DO LABORATÓRIO -

Em 1951, as professoras alunas do Curso de Administradores Escolares ofereceram à professora da cadeira de Metodologia da Matemática, D. Odila Barros Xavier, o rico e variado material que apresentaram por ocasião do exame final.

Com esta prestimosa colaboração, iniciou-se o Laboratório de Matemática.

De lá até o ano de 1954, continuou o enriquecimento do material, através de doações de ex-alunas de algumas turmas e também por aquisições feitas pela professora da cadeira.

Em 1955 e 1956, a Superintendência do Ensino Normal destinou - uma verba para o Instituto de Educação a qual foi doada ao Laboratório pela então Diretora D. Olga Acauan Gayer.

Fazia-se, entretanto, necessário um local próprio onde se pudessem instalar esta Instituição, pois, parte do material, durante os anos de 1952 e 1951, encontrava-se em armários, colocados provisoriamente na sala 9, passando depois para armários em salas de aula, sendo utilizado, ainda, um vestiário com a mesma finalidade.

A instalação do material, de maneira definitiva, em uma sala, vinha constituindo, de há muito, preocupação constante da prof. Odila.

A tão alto propósito, emprestou a direção da Escola sua valiosa colaboração, cedendo a sala nº 70 para nela ser instalado o Laboratório.

Iniciou-se, assim, a sua organização, em agosto de 1956, sob a direção da professora de Metodologia da Matemática.

A concretização do Laboratório responde, pois, aos anseios e aspirações da professora Odila Barros Xavier.

Como instrumento auxiliar, oferecerá uma melhor adequação de meios que tornarão o ensino mais objetivo e interessante, auspiciando-se, destarte, aos alunos, em geral, recurso favorável à vitalização e enriquecimento de suas atividades no setor de aprendizagem da matemática.

\_\_\_\_\_ / / / / \_\_\_\_\_

- MATERIAL -

O material variadíssimo existente no Laboratório é de procedência nacional e estrangeira. Foi classificado e distribuído, em armários, atendendo-se aos diferentes graus de ensino.

Têm colaborado na feitura de material professoras especializadas, alunas e ex-alunas da Escola.

\_\_\_\_\_ / / / / \_\_\_\_\_

- MATERIAL BIBLIOGRÁFICO -

Até a presente data, o Laboratório apresentou o seguinte movimento :-

Agosto : Obras consultadas ..... 24  
Filmes para projetor ..... 2  
Materiais diversos ..... 7  
Total. .... 33

Setembro:  
Obras consultadas ..... 26  
Filmes ..... 2  
Folhetos ..... 8  
Materiais diversos ..... 15  
Total. .... 51

Outubro:  
Obras consultadas. ....56  
Filmes ..... 2  
Folhetos ..... 4  
Ficha ..... 1  
Revista ..... 1  
Materiais diversos ..... 26  
Total. .... 93

Novembro:  
Obras consultadas ..... 53  
Filmes ..... 3  
Folhetos ..... 5  
Fichas ..... 5  
Testes ..... 3  
Materiais diversos ..... 4  
Total. .... 106

Este movimento é registrado em caderno especial, onde constam informações sobre objetivos do professor, obras consultadas, etc.

Através de aulas, reuniões e entrevistas frequentes, D. Odila vem contribuindo para melhorar as condições de trabalho das professoras que lecionam no Pré-Primário e Primário.

Assistem também às suas aulas professoras de vários estados do Brasil que se encontram em P. Alegre com bolsa de estudo. Entre outras atividades realizadas por D. Odila, podemos ainda citar as demonstrações de trabalho às orientadoras com a palestra sobre :- "Fins, valores, importância, limites e perigos dos materiais" .

////

- MESA REDONDA -

Após o estudo em grupo, realizado pelas professoras alunas do Curso de Supervisão Escolar, sobre assuntos determinados pela Professora de Metodologia da Matemática, foram os mesmos discutidos em Mesa Redonda e condensado em fichas doadas ao Laboratório.

Os temas abordados foram :-

Matemática e Cultura  
Matemática e Formação da Personalidade  
Matemática e Democracia.

////

- VISITAS -

Visitaram o Laboratório :-

Professor Alfredo Dalgo Andrade, educador equatoriano, em visita ao nosso Estado sob os auspícios da UNESCO.

Professoras Isolda Julieta Andavatti e Eponina Barsan Solieri, do Centro de Pesquisas Educacionais do Paraná.

Professora Marta Blauth Menezes, do Colégio Estadual Julio de Castilhos.

Professor Carlos Jaramillo, educador equatoriano.

Professora Lúcia Pinheiro, técnico do INEP.

Professora Elbah Brodt Ribeiro, diretora do CRINEP.

Irmãos Maritas do Instituto Champagnat, acompanhados do Professor Dr. - Egberto Becker.

Professora Mary Acauan Titoff, diretora do Instituto de Educação.

Professora Maria Ligia Borba Chaves, diretora do Anexo do Instituto de Educação.

Sr. Secretário de Educação do Estado da Bahia.

Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, Secretário de Educação do Rio Grande do Sul.

Professor Antônio Avila, do Estado de São Paulo.

Professora Cira Lewis Reif, 1ª Assistente da Direção do Instituto de Educação.

Professora Selma Simch de Campos, 2ª Assistente da Direção do Instituto de Educação.

Professoras Corália Pôrto e Maria Gastal, fiscais de Ensino Particular.

Professora Evangelista Tôres, de Pelotas.

Gildário Amado, Diretor da Divisão do Ensino Secundário do Ministério de Educação.



É com imenso prazer que registramos a visita de D. Olga Acauan Gayer ao Laboratório, cuja contribuição foi valiosa para o funcionamento desta Instituição.

\_\_\_\_\_ / / / / \_\_\_\_\_

- 2º CONGRESSO NACIONAL DO ENSINO DE MATEMÁTICA -

Merece destaque especial a notícia da realização, em Julho de 1957, do 2º Congresso Nacional de Ensino de Matemática, promovido pela Universidade do Rio Grande do Sul e ao qual a Secretaria de Educação deu a sua valiosa adesão.

Este Congresso vem despertando grande interesse entre o professorado. Será uma oportunidade para atualizar os conhecimentos do professor no setor da Matemática, provendo, deste modo, para a renovação de sua cultura profissional.

Desejando os professores colaborar no programa a ser desenvolvido neste conclave, têm sido entregues à professora Odila, inúmeras sugestões que, possivelmente, serão aproveitadas, atendendo não só aos interesses dominantes como ainda poderão concorrer, dentro do plano a ser traçado, para sua ampliação em alguns de seus aspectos.

Serão discutidos assuntos referentes ao Ensino da Matemática - no setor Médio e Primário.

\_\_\_\_\_ / / / / \_\_\_\_\_

- PROFESSORA MARY ACAUAN TITOFF -

Cumpramos deixar aqui consignado o especial interesse demonstrado pela Professora Mary Acauan Titoff, atual Diretora do Instituto de Educação, que contribuiu para melhorar as instalações do Laboratório.

\_\_\_\_\_ / / / / \_\_\_\_\_

- OUTRAS REALIZAÇÕES -

De acordo com o plano elaborado pela professora de Metodologia de Matemática, as professoras dos Estados apresentaram farto e precioso material cujo conteúdo envolve vários aspectos.

- Material apresentado : -

- O número e a criança.
- Prontidão para o número.
- Fatos básicos.
- Unidade e dezena.
- Adição no 1º ano.
- Introdução da subtração no 1º ano.
- Prontidão para multiplicação e divisão.
- Multiplicação.
- Multiplicação e divisão.
- Divisão.
- Aprender a matemática com significação e não fazer mecanização.
- Iniciando o aprendizado das frações ordinárias.
- A criança e as frações ordinárias.
- Frações.
- Números decimais.
- Sistema métrico na vida diária: filme elaborado para 4º e 5º - anos.
- Sugestões sobre sistema métrico.

*Dia a dia o Laboratório vai se enriquecendo com material obtido através de pesquisas e traduções.*

\_\_\_\_\_ ///// \_\_\_\_\_

*As professoras alunas do Curso de Supervisão Escolar e as alunas do 3º ano A, do Curso de Formação de Professores Primários executaram materiais variadíssimos, caprichosamente confeccionados, relacionados com os assuntos desenvolvidos em aula.*

\_\_\_\_\_ ///// \_\_\_\_\_

- EXPOSIÇÃO -

*Foram expostos, na sala onde se acha instalado o Laboratório de Matemática, todos os trabalhos decorrentes das atividades realizadas na cadeira de Metodologia da Matemática. Esta exposição despertou muito interesse entre os professores e alunos do Instituto.*

\_\_\_\_\_ ///// \_\_\_\_\_

- PRÉ-TESTES -

*Nos 2º e 3º períodos, do Jardim de Infância do Instituto de Educação foram aplicados os Pre-testes de Buswell - Brounell - John.*

\_\_\_\_\_ ///// \_\_\_\_\_

*Foram desenvolvidas, ainda, no Laboratório as seguintes atividades :-*

*Coletânea de gravuras trazidas por D. Odila e por professoras-alunas do Curso de Supervisão Escolar.*

*Feitura de caixas, pastas, quadro de pregas e de pelucia.*

*Registro, com pequeno resumo, das aulas dadas por D. Odila.*

*Registro do movimento diário de entrada e saída dos livros e material didático.*

*Registro do movimento de despesa com os respectivos comprovantes.*

*Distribuição do material em pastas com o respectivo controle e anotações.*

*Recortes de jornal sobre "matemática divertida e curiosa" de Malba Tahan, tendo como finalidade a organização de um album.*

- Redatora : Marianina Freda -

- BIBLIOGRAFIAS E MATERIAIS -

Como recurso para o desenvolvimento do trabalho do professor no campo da matemática, o Laboratório vem se enriquecendo de farto material cultural e didático, provendo, assim, para um aprendizado significativo e atendendo-se à necessidade de se colocar essa disciplina dentro das suas verdadeiras funções.

- MATERIAIS -

- a) Manipulativos : Originais de Catherine Setrn e de Georges Guisenaire.
- b) Gráficos : Coleção completa desde o início do aprendizado até frações ordinárias.
- "Working with Numbers Teaching Aids".



- TRADUÇÕES -

Contribuições das professoras bolsistas de diversos Estados do Brasil as quais, durante o estágio que realizaram no Laboratório de Matemática, tiveram ensejo de tomar contato com autores especializados, possibilitando-lhes maiores recursos para o desenvolvimento de seu trabalho.

Entre outras traduções citaremos :

Autor	Obra	Assunto
Buswell e outros	- Arithmetic we need - 3	- Multiplicação
Buswell e outros	- Arithmetic we need - 3	- Divisão
Clark, John e outros	- Growth in Arithmetic-3	- Multiplicação
Clark, John e outros	- Growth in Arithmetic-3-4	- Divisão
Clark, John e outros	- Growth in Arithmetic-8	- Fração decimal Divisão
Carpenter e outros	- The world of numbers Livros : 3-4-5-6	- Multiplicação
Carpenter e outros	- The world of numbers Livros : 3-4-5-6-	- Frações ordinárias
Morton e outros	- Making Sure of Arithmetic Teachers Edition.	- Aprendendo a multi- plicação e divisão com os fatos mais fáceis.



FOLHETOS

Adição - Reunindo Coleções

"O Mundo dos Números"

Dale Carpenter e Esther Swenson

Situações de Vida dão Significação ao Zero.

Daisie Ella Forrest

Ensino das Frações Ordinárias

"How To Make Arithmetic Meaningful"

Bruckner e Grossnickle

Família de Fatos Relacionados

"Buildin Mathematical Concepts in the Elementary School" - Peter Linch Spencer e Marguerite Brydegaard

Relações de Materiais Adequados à Aprendizagem

Foster Grossnickle e outros.

Desenvolvendo Prontidão para o Número.

Anita Riess e Maurice Hartung.

A Revolução na Aritmética. William A. Brownell

Extr. da Revista "The Arithmetic Teacher"

Plano Wilson.

Wilson, Stone, Dabrymple.

Cartões para desenvolver Prontidão Aritmética:

Série I - Agrupamento.

Série II - Sistema Numérico.

Fatos Básicos - Conceito de Combinações.

Fatos Básicos - Adição e Subtração.

Fatos de zero em Multiplicação.

"Arithmetic for Presschool and Primary-Grade Children.

Esther Swenson.

"Teaching Arithmetic in the Elementary School"

Robert L. Morton

ÁLBUNS

As professoras, alunas do Curso de Supervisão Escolar - Grupo 531 - organizaram álbuns num total de 26 sobre: "Sugestões de Materiais e Atividades para o Desenvolvimento da Prontidão".

Nesses álbuns, foram abordados os seguintes itens:

Descrições dos brinquedos:

Bate que bate na casinha do beija-flor.  
O gato e o rato.  
Cabra-cega.  
Pula corda.  
Empresta-me a tua casinha.  
Bolitas.  
Passa, passa, passará.

Anedotário - Três casos observados.

Tamanho:

Mais alto e mais baixo.  
Tão grande como  
Maior e menor

Quantidade:

Pesado - leve  
Muito e pouco (ver posição)  
Vazio - cheio  
Conservação de quantidade

Tempo:

Antes - depois  
Devagar - ligeiro

Posição:

Em cima - em baixo  
Subindo - descendo  
Adiante - atras  
Dentro - fora  
De frente - de costas  
Primeiro e último - longe e perto

Contagem de cor:

Agrupamento, desagrupamento e reagrupamento  
Correspondência biunívoca  
Poder aquisitivo da moeda  
Contagem por enumeração  
Contagem por coleção  
Configurações, segundo Brownell  
Configurações, segundo Engen  
Configurações, segundo Catherine Stern

FILMES

O Laboratório de Matemática dispõe de filmes, para projetor fixo, organizados, em cartolina, pelas crianças do 3º, 4º e 5º anos com a colaboração das professoras alunas do C.A.E. (1955).

Seu conteúdo envolve assuntos e fatos relacionados com situações familiares a criança.

Frações na vida diária  
Frações na vida diária da criança  
Voces sabem que são frações?  
Multiplicação de frações ordinárias.  
Frações no Grenal.  
Sistema métrico na vida diária.

\* \* \* \* \*

FICHAS

Para facilitar o trabalho do professor, está sendo organizado um fichário, resultante de pesquisas realizadas sobre:

Plano para Introdução de Frações Decimais  
Grossnickle

Frações decimais  
"Elementary Arithmetic" - Burdette Buckingham

Frações decimais  
"Building Mathematical Concepts" - Peter Spencer  
and Marguerite  
Brydegaard

Frações Ordinárias - Significações:  
"Yearbook" Thiele

A História dos Decimais  
"What Numbers can do" Patton and Young

Valores da Matemática  
"Atualidades Pedagógicas, nº 14" - Luiz Magalhães  
de Araujo

Dividindo por 10, 100 e 1000  
"Growth in Arithmetic - 8" - John Clark

Frações Decimais - Divisão -  
"The Elementary School Journal" - Grossnickle

Dividendo é um Número Inteiro  
"Elementary Arithmetic" - B. Buckingham

Frações Ordinárias - Divisão  
"The Fiftieth Yearbook" - Thiele

Ensinando os Fatos Básicos da Divisão  
"The Teaching of Arithmetic" - Herbert Spitzer



## Método dos Gráficos

"Didatique Psychologique. Application a Didatique de la Psychologie de Jean Piaget" - Hans Aebli

## As quatro características principais do nosso Sistema Numérico

"The Teaching of Arithmetic" - Herberto Spitzer

## Valores da Matemática

"El Tesoro del Maestro" - Cap. XIV

"Fins, Valores e Métodos ao Ensino da Matemática"  
J.W. Young

## Conclusões da Pesquisa sobre: Valores da Matemática

"Fins, Valores e Métodos da Matemática"  
J.W. Young

## Matemática e Democracia

"Educação para a Democracia" - Anísio Teixeira

## Influência da Matemática na Cultura das Diversas Épocas

"La Matemática Moderna" - Manuel Balanzat

\* \* \* \* \*

## BIBLIOGRAFIA

Dentre os livros de que dispõe a Biblioteca do Laboratório de Matemática, para um aprendizado significativo e real, citaremos:

Autores	Obras	Editôras
Thiele	The Teaching Arithmetic The Fiftieth Yearbook (1951)	"
Grossnickle, Foster E.	The Training of Teachers of Arithmetic	Filadelfia, John G. Winston Company - 1952
Newson C.V.	Mathematical Background Needed by Teachers of Arithmetic	
Willburn, D. Banks e outro	In Service Development of Teachers of Arithmetic	
Buchingham, Burdette R.	The Social Point of View in Arithmetic	
Buchingham, Burdette R.	Elementary Arithmetic, Its Meaning and Practice	
Buswell, Guy e outros	Arithmetic we Need. 3-4-5-6	New York - Gen and Company 1935

Autores	Obras	Editoras
Buswell, Guy e outros	Teaching Arithmetic we Need. Manual Facsimile of Text Answers 3-4-5-6	Chicago-The John C. Wiston Company - 1952
Brueckner, Leo e outro	Learning Numbers	Winston Company
Brueckner, Leo e outro	Discovering Numbers	Winston Company
Brueckner, Leo e outro	Understanding Numbers	Winston Company
Brueckner, Leo e outro	Learning Numbers	Winston Company
Brueckner, Leo e outro	Seeing Numbers	Winston Company
Brueckner, Leo e outro	Knowing about Numbers	Winston Company
Brueckner, Leo e outro	Exploring Numbers	Winston Company
Brueckner, Leo e outro	Thinking with Numbers	Winston Company
Brueckner, Leo e outro	Finding Numbers	Lisboa, 1952
Caraga Bento de Jesus	Conceitos Fundamentais da Matematica	New York, The Mac
Carpenter, Dale e outros	The world of numbers 2-3-4-5	Millan Company, 1950
Clark, John e outro	Growth in Arithmetic 3-4-5-6-7-8	New York-World Book Company, 1952
Clark, John e outro	Growth in Arithmetic Teacher Guide - 3-4-5-6-7-8	" "
Gwynn, J. Minor	Curriculum Principles and Social Trends	New York Scott, Foresman and company - 1952
Hartung, Engen e outros	Our Number Workshop	New York, Foresman and company, 1951
" " "	1-2	
" " "	Numbers en Action	
Monteiro, Antônio A.	Aritmética Racional	Lisboa, Livraria Avelar Machado, 1945
Morton, Roberto Lee e outro	Making Sure of Arithmetic Book 1 and 2	New York - Silver Burdete Company, 1952

Autôres	Obras	Editoras
Morton, Roberto Lee e outro	Making Sure of Arithmetic  3-4-5-6-7-8	New York-Silver Burdete Company, 1952
Piaget-Jean	La Géométrie Spontanée De L'Enfant	Presses Universi taires de France
Piaget-Jean e outro	La Représentation de L'Espace Chez L'Enfant	Presses Universi taires de France
Piaget Jean e outro	La Genese Du Nombre Chez L'Enfant	Delachaux & Nes- tle S.A. Neuchatel et Pa- ris.
Piaget Jean e outro	Le développement des quantités chez l'enfant	Delachaux & Nes- tle Neuchatel et Pa- ris
Revista	Atualidades Pedagógicas	S. Paulo - Edito ra Nacional, 1954
Revista	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	Instituto Nacio - nal de Estudos Pe dagógicos - M.E.C. 1945
Revista	The Instructor	
Revista	The Arithmetic Teacher	
Riess, Anita	Number Readiness in Research	N. York-Scott, Foresman and com- pany
Spitzer, Hernert E.	The Teaching of Arithmetic	Voughton Mifflin company, 1954
Stern, Catherine	Discovering Arithmetic Book 1 and 2	New York Houghten Mifflin Company, 1951
Stern, Catherine	Children Discover Arithmetic	New York - Harper and Brothers, 1949
Vera, Francisco	Breve História de la Matemá- tica	Buenos Aires - Edi torial Losada, S.A. - 1946

## CONGRESSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA

Com grande êxito, realizou-se, de 29 de junho a 4 de julho, em Porto Alegre, o 2º Congresso Nacional de Ensino da Matemática, patrocinado pelas Faculdades de Filosofia da Universidade e Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul.

O principal objetivo deste Congresso foi a troca de experiências e de sugestões entre professores especializados com o propósito de aprimorar as condições do ensino da Matemática.

Vários assuntos relacionados com o temário, foram apresentados. Entre outros, citaremos o trabalho da professora Odila Barros Xavier sobre:

Sugestões para Programas

- a) de Matemática e
- b) de Direção da Aprendizagem em Matemática para Professores Primários.

A professora Cecilia Pereira, da Escola Experimental do Instituto, apresentou, neste Congresso, uma unidade de trabalho, "Linha de Brinquedos", desenvolvida, em sala de aula, atendendo aos seguintes objetivos específicos em aritmética: o poder aquisitivo e o valor relativo da moeda, cálculos e problemas em dinheiro. Moeda: materiais, reconhecimento, cálculos. Preços: listas de preços, cálculos, soluções, pequenos problemas.

Determinação de preços de brinquedos pelas crianças que os fizeram, feitura e solução de pequenos problemas.

O Congresso de Matemática constituiu rica fonte de trabalho não só pela apresentação de temas valiosos como pelo comparecimento de grande número de professores às sessões de estudos e debates no desejo de atualização e melhoramento das condições do ensino da Matemática em nossas Escolas.

### EXPOSIÇÃO

A título de colaboração ao 2º Congresso de Ensino de Matemática, organizamos uma exposição com todo o material didático e bibliográfico, pertencente ao Laboratório, na Sala nº 70, do Instituto de Educação.

A exposição foi visitada não só por professores gaúchos como também de outros estados.

Dentre estes últimos, destacamos a professora Beatriz Osório, da Escola Normal Carmela Dutra, do Rio de Janeiro e o professor Osvaldo Sangiorgi, do Instituto de Educação Padre Anchieta, do Estado de São Paulo, que enriqueceu a Biblioteca do Laboratório com um exemplar de "Matemática e Estatística" de sua autoria.

### VISITAS

Num total de 167 pessoas, visitaram o Laboratório com a finalidade de conhecerem o material aí existente as:

Professoras Orientadoras de Ensino Primário  
Professoras de Didática e Prática de Escolas Normais  
Técnicos em Educação do C.P.O.E.  
Diretoras de Grupos Escolares  
Professoras Primárias  
Alunas do 3º ano da Escola Normal do Colégio Sevigné.



## MOVIMENTO DO LABORATÓRIO

Durante o 1º semestre, (de março a julho) entre obras, álbuns, folhetos, testes e materiais diversos consultados, conforme livro de registro, o movimento do Laboratório de Matemática atingiu um total de 243.

### MATERIAL DOADO

O almoxarifado da Secretaria de Educação, atendendo ao pedido que lhe foi feito, forneceu ao Laboratório de Matemática móveis e material de expediente.

### SESSÕES DE SEMINÁRIO

Sob a orientação da professora de Direção da Aprendizagem em Matemática, as professoras alunas do Curso de Supervisão Escolar, Grupo 531, em sessões do Seminário, debateram matéria referente a Multiplicação e Divisão.

### ORIENTAÇÃO

Atendendo à solicitação das alunas dos 3ºs anos A e B da Escola Normal do Colégio Sevigne, D. Odila desenvolveu o assunto proposto pelas mesmas, referente ao aprendizado da "Unidade e Dezena".

Focalizando todos os aspectos relacionados com esse conhecimento matemático, abordou os seguintes itens:

Correspondência de 1 a 10  
Valor posicional, Base 10  
Zero como ocupante do lugar do ausente (place holder)  
Orientação de Engen

Foi-lhes, ainda, apresentado material adequado a essa aprendizagem.

Também as professoras-fiscais de Ensino Normal, as orientadoras de Ensino Primário e as professoras de Didática e Práticas Escolares de Escolas Normais tiveram oportunidade de tomarem contato com D. Odila, colhendo orientação sobre:

"Atividades para o desenvolvimento da Prontidão"

### OUTRAS REALIZAÇÕES

Entre outras atividades que vem sendo desenvolvidas, citaremos ainda:

Feitura de Material para o aprendizado da unidade, dezena e frações ordinárias.  
Quadro com fichas individuais para registro de observações e pesquisas realizadas pelas professoras-alunas.  
Quadro de pregas.  
Registro das aulas dadas pela professora de Direção da Aprendizagem em Matemática.  
Registro do movimento diário do material didático e bibliográfico.  
Registro das despesas do Laboratório.  
Registro do material doado pelo Almoxarifado da Secretaria

taria de Educação.

Tombamento do material didático para 3º, 4º e 5º anos.

Traduções de trechos de livros relacionados com assuntos desenvolvidos em aula.

Correção de folhetos.

Continuação da feitura de fichas, por autor, dos livros da biblioteca.

\* \* \* \* \*

Redatora: Marianina Freda

Porto Alegre, 24 de maio de 1957

Ofício - circular nº 229

Como é de conhecimento de V. Senhoria, promoveu este Centro, de 14 a 23 de março próximo passado, um Seminário para professores de Didática das Escolas Normais Oficiais e Particulares de I e II graus, em funcionamento no Estado.

Ao referido Seminário acorreram 80 professores da matéria, que participaram ativamente dos trabalhos do mesmo.

Por ocasião de seu encerramento ficou assentado que as conclusões gerais do Seminário seriam enviadas, por este Órgão, a todas as Escolas tivessem elas ou não assistido aos referidos trabalhos.

Antes de apresentá-las, entretanto, a título de esclarecimento aos professores, que, por motivos imperiosos não puderam comparecer, transcreveremos o temário e os assuntos das palestras apresentadas por elementos do nosso magistério.

O temário desenvolvido foi o seguinte:

1. Análise das possibilidades que apresenta o programa em vigor no que se refere ao preparo do futuro educador, relativamente à "direção da aprendizagem na escola primária".

2. Causas que mais vêm prejudicando o rendimento da aprendizagem:

- a) na cadeira Didática
- b) no curso primário

3. Atitude predominante entre os alunos das escolas de formação de professores primários, em relação à cadeira de Didática.

4. Causas prováveis da formação básica desfavorável, por parte dos alunos, à consecução dos objetivos visados na cadeira de Didática.

5. Condições indispensáveis às Escolas de Aplicação para uma prática de ensino eficiente.

- Sugestões para atingir esse objetivo.

6. Possibilidades de coordenação dos trabalhos da cadeira de Didática com as demais disciplinas do Curso de Formação de Professores Primários.

7. Considerações sobre as vantagens de utilizar a fundamentação científica e a observação dos fatos na direção da aprendizagem.

8. Vantagens decorrentes de um trabalho em colaboração entre as professoras de Didática e orientadores do Ensino Primário.

- Sugestões para possibilitar essa cooperação.

9. Qualidades indispensáveis ao futuro educador, que os professores de Didática têm procurado desenvolver em seus alunos.

10. Discussão sobre o cumprimento do item C do artigo 50 do Decreto nº 6004 de 26/1/55 que regulamenta o Ensino Normal no Estado do Rio Grande do Sul e que prevê "a aprovação de um projeto realizado, que revele a capacidade de planejamento, execução e rendimento em trabalho de regência de classe cumprido num período de 2 a 3 meses".

- Sugestões para realização desse trabalho.

### P A L E S T R A S

ALDA CARDOSO KREMER

- Diretora do Centro de Pesquisas Orientação Educacionais - "COMO ATENDE A REFORMA DO ENSINO NORMAL A FORMAÇÃO PROFISSIONAL".

GRACIEMA PACHECO

- Professora de Didática Geral da Faculdade de Filosofia da U.R.G.S. - "A AULA INTERPRETADA COMO SITUAÇÃO DIDÁTICA"

MARIETA CUNHA E SILVA

- Professora de Psicologia do Instituto de Educação - "ATUALIZAÇÃO DIDÁTICA DE ACÓRDO COM O ESPÍRITO DA REFORMA DO ENSINO NORMAL".

ODILA BARROS XAVIER

- Professora de Didática do Instituto de Educação - "DIREÇÃO DA APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA".

ALDA SALDANHA TEIXEIRA

- Professora de Didática do Instituto de Educação. "DIREÇÃO DA APRENDIZAGEM EM LINGUAGEM".

EDY FLORES CABRAL

- Técnico em Educação do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais - "DIREÇÃO DA APRENDIZAGEM EM ESTUDOS SOCIAIS".

GILDA F. TOMATIS

- Do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais - "DIREÇÃO DA APRENDIZAGEM EM ESTUDOS NATURAIS".

ANTONIETA BARONE

- Professora de Metodologia das Instituições auxiliares da Escola, do Instituto de Educação - "DIREÇÃO DA APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÕES AUXILIARES DA ESCOLA".

JURACY MARQUES

- Do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais - "PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM - TOTALIDADE, DIFERENCIAÇÃO, INTEGRAÇÃO".

RUTH ANICET

- Professora do Instituto de Educação - "DIREÇÃO DA APRENDIZAGEM EM ARTES"

MARIA GESTA

- Orientadora do Ensino Artístico - "DIREÇÃO DA APRENDIZAGEM EM MÚSICA".

QUINTINA PACCINI

- Orientadora de Educação Física - "DIREÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS".

ELVIRA SAIBRO

- Da Superintendência do Ensino Artístico - "DRAMATIZAÇÃO NA ESCOLA PRIMÁRIA".



Apresentaram, ainda, trabalhos especiais sobre "PROBLEMAS DE PRÁTICA" as seguintes professoras:

CELESTINA ROSA E SILVA	- E.N. "Juvenal Miller"	- Rio Grande
AURORA AZEVEDO	- E.N. "N.S. da Glória"	- Porto Alegre
JULIETA P. MARCELO	- E.N. "SS. Trindade"	- Cruz Alta
EVANGELISTA T. DE TORRES	- E.N. "S. José"	- Pelotas
TEREZINHA FERRER	- E.N. José de Alencar"	- S. Francisco de Paula

Todos os assuntos apresentados despertaram grande interesse e vivos debates entre os participantes que se preocuparam em sugerir soluções capazes de resolver os problemas em estudo e que muito tem preocupado as escolas de formação de professores.

Assim, resultaram as seguintes conclusões, todas aprovadas em plenário, e das quais solicitamos seja dado conhecimento ao corpo docente dessa Escola, tanto do Curso Normal como do Curso Primário.

#### I - NECESSIDADE DE:

(Da parte do professor)

- 1 - Revisão e atualização permanentes de conhecimentos científicos de ordem geral;
- 2 - Participação em Seminários periódicos que permitam a intercomunicação de experiências e concorram para atualizar a cultura especializada do professor;
- 3 - Formação filosófica segura e corrente com a tradição e a cultura brasileiras;
- 4 - Atenção maior à realidade brasileira no que se refere a problemas específicos de aprendizagem e de educação primária;
- 5 - Crítica das teorias e técnicas de trabalho provindas de outros países, no sentido de adaptá-las à verdadeira concepção filosófica de vida e de educação;
- 6 - Coerência de atitude, tanto na escola como no meio social;
- 7 - Realização do trabalho no sentido da educação integral das normalistas;
- 8 - Estímulo à atividade criadora;
- 9 - Valorização da pesquisa e da auto-direção na aprendizagem;
- 10 - Adoção de técnicas de ensino acordes com o pensamento pedagógico atual.

#### II - NECESSIDADE DE:

(Da parte da Escola)

- 1.- Realização de reuniões pedagógicas semanais do corpo docente para que sejam estabelecidos critérios na orientação do processo ensino-aprendizagem;
- 2 - Estreitamento das relações com a comunidade;
- 3 - Funcionamento efetivo do Serviço de Orientação Educacional;
- 4 - Equipe de orientadores especializados para o ensino normal, nos órgãos técnicos da S.E.C.;
- 5 - Planejamento de trabalho com a participação de todos os professores;
- 6 - Observância dos comunicados e circulares enviados pelo C.P.O.E., e por outros órgãos técnicos da S.E.C.;
- 7 - Compreensão e valorização das instituições escolares, considerando o papel preponderante que exercem na socialização do educando;
- 8 - Democratização da escola;
- 9 - Condições favoráveis ao desenvolvimento do senso de responsabilidade nas alunas, atributo julgado fundamental para o bom professor;

- 10 - Entendimento entre orientadores de educação primária e professores de Didática, no que se refere as técnicas de ensino adotadas;
- 11 - Coerência entre a orientação feita pela prof<sup>a</sup> de Didática e o trabalho realizado nos Cursos de Aplicação principal campo de observação e prática das normalistas;
- 12 - Ajustamento dos programas mesmo nas escolas normais que ainda adotam o regime seriado, as diretrizes preconizadas com o propósito de obter um melhor rendimento da aprendizagem.

Das discussões sobre o item 10 do temário apresentado, surgiram várias sugestões que serão estudadas para que se possa dar cumprimento ao referido artigo 50 em seu item.

Entretando, desejamos destacar duas delas que foram aprovadas integralmente;

- 1 - Alargamento do período previsto no referido item para um semestre letivo;
- 2 - Revisão das sugestões apresentadas pelos professores em face da realidade de suas escolas e posterior comunicação de novas sugestões para que possam, os órgãos competentes da Secretaria de Educação e Cultura, regulamentar a aplicação do item C. do Art. 50 do Decreto nº 6004, que trata da Reforma do Ensino Normal.

Outrossim, congratulamos-nos com os senhores professores pela maneira solícita e interessada como atenderam às exigências dos trabalhos do Seminário, e que vem demonstrar, mais uma vez, o espírito de dedicação dos nossos educadores.

Na oportunidade apresentamos, a V. Senhoria e ao Corpo Docente dêsse estabelecimento de ensino

Corciais saudações

ALDA CARDOZO KREMER

Diretora do C.P.O.E.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

CONCLUSÕES SOBRE OS ESTUDOS REALIZADOS DURANTE O SEMINÁRIO, SOBRE A REFORMA DO ENSINO NORMAL - ÉPOCA 4 a 9/11/57.

PORTO ALEGRE

As escolas que adotarem o plano de estudos, previsto no Decreto nº 6004 de 26/1/55, deverão oferecer, propiciar ou permitir:

- 1) Flexibilidade, profundidade e entrosamento essencial ao serem elaborados os planos de estudos;
- 2) Aproximação do corpo docente em reuniões muito frequentes integrando-o no trabalho e oportunizando o aproveitamento de experiências para o enriquecimento pessoal;
- 3) Liberdade ao professor na realização de seu trabalho, pela elaboração do plano de curso, tornando-o, com isso mais responsável ativando sua capacidade criadora e dando-lhe visão mais consciente e profunda dos objetivos a que se propõe.
- 4) Organização de currículos em planos integrados, o que propiciará aos alunos transferência de aprendizagem e, conseqüentemente, mais claro e profundo conhecimento, favorecendo não só a informação como a incorporação à personalidade de valores e ideais educativos;
- 5) Julgamento mais objetivo da formação integral do aluno, encarada e valorizada pela equipe de professores;
- 6) Maior cuidado com a formação da personalidade do aluno;
- 7) Respeito à iniciativa pessoal dos corpos docente e discente;
- 8) Conteúdos programáticos adaptados às condições regionais e às diferenças individuais;
- 9) Maior possibilidade para introdução e funcionamento de instituições escolares;
- 10) Melhor oportunidade de integração da Escola na comunidade ;
- 11) Orientação religiosa vivenciada através de instituições especiais;
- 12) Preponderância da posição do educando;
- 13) Possibilidade de o aluno realizar-se pela escolha pessoal de seu plano de curso;
- 14) Aproveitamento de tempo pela recuperação de unidades o que resultará em estímulo para o normalista;
- 15) Continuação da auto-cultura, pelo aluno, o que lhe proporcionará maior eficiência no desempenho de sua futura missão;



16) Concessão de diploma somente após estágio probatório, o que assegura melhor formação profissional.

No entanto, para tornar realidade estas conclusões, é pensamento dos professores que haja condições essenciais em todas as escolas, tais como:

- a) Integração de todos os professores no espírito da Reforma;
  - b) A escola deverá oferecer um mínimo de condições que permitam a realização dos trabalhos dentro dos objetivos da Reforma;
  - c) Serviço de Orientação Educacional organizado de forma a oferecer maior e melhor possibilidade de conhecimento do aluno, seu ajustamento ao trabalho escolar, ao futuro exercício do magistério e ao desabrochamento de uma personalidade harmônica.
-



Estado do Rio Grande do Sul  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

Porto Alegre, 12 de dezembro de 1957.

Ofício-circular nº 637

Senhor

Com a participação de elementos do corpo docente dessa Escola, promoveu este Centro, de 4 a 9 de novembro, um Seminário de Estudos tendo por finalidade analisar discutir e apreciar a Reforma do Ensino Normal - estabelecida na Lei nº 2588 do 25/1/55 e regulamentada pelo Decreto nº 6004 de 26/1/55 - que, provavelmente, será aplicada nêsse estabelecimento de ensino a partir de 1958.

Dos estudos realizados, cada grupo de trabalho elaborou conclusões que agora agrupadas, enviamos às Escolas convidadas ao referido Seminário.

Esperando sejam as conclusões em aprêço a expressão dos estudos feitos no Seminário, pedimos-lhe que cientifique todos os professôres dessa Escola sôbre o assunto, o que lhes será de real proveito ao planejarem seus trabalhos para o próximo ano letivo.

Na oportunidade, apresentamos-lhe

Cordiais saudações

ass. AIDA CARDOSO TREMER  
Diretora do C.P.O.E.

Estado do Rio Grande do Sul  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

Porto Alegre, 23 de novembro de 1957

Ofício-circular nº 614

Enviamos a V.Senhoria, as conclusões finais do Semnário de Estudos sobre as atividades desenvolvidas nas Escolas Normais do Estado que, em 1955 e 1956 iniciaram o novo regime de trabalho previsto pela Lei nº 2588 de 25/1/55, e que se realizou nesta Capital de 19 a 24 de agosto p.p.

Da fusão das conclusões apresentadas pelos três Grupos em que se reuniram os professores participantes das sessões de estudo, resultaram as seguintes:

Necessidade de:

- 1) manter o espírito da Reforma, com essa riqueza de possibilidades, que oferece, usufruindo a escola e o professor de mais autonomia;
- 2) maior integração do trabalho, não só entre os professores do Departamento de Cultura Geral e entre os professores do Departamento de Cultura Profissional, mas real integração entre os dois Departamentos o que constituirá o ponto chave para a realização de um trabalho eficiente;
- 3) divulgar o Boletim da Escola com tôdas as informações necessárias, distribuindo-o aos interessados, para que todos os alunos tenham idéia das possibilidades que a Escola lhes oferece para assim poderem escolher e decidir-se;
- 4) realizar reuniões semanais, de modo sistemático e permanente, informando os professores que a elas não comparecerem, das resoluções tomadas e recolhendo nestes as sugestões, dúvidas e dificuldades;
- 5) conservar no Departamento de Cultura Geral, os objetivos de formação geral pessoal, seu caráter propedêutico, e a revisão dos conteúdos do curso primário, deixando toda preocupação mais específica, em relação à criança, à educação ou ao processo ensino-aprendizagem, para o Departamento de Cultura Profissional;

6) iniciar as atividades escolares com problemas reais, que despertem a atenção dos alunos e solicitem integração de todos os professores dos Departamentos, num esforço de contribuir, com conteúdos de sua matéria de ensino para resolvê-los;

7) manter sempre que possível, as unidades obrigatórias, sugeridas pelas "Diretrizes Gerais", nos mesmos Departamentos e semestres. Quando houver necessidade de alteração comunicar ao C.P.O.E., justificando e fundamentando as modificações;

8) oferecer à Escola, em todos os períodos do Departamento de Cultura Profissional uma unidade facultativa de Língua Portuguesa e de Matemática;

9) incluir uma unidade de estudos, na Divisão de Ciências Sociais, que ofereça a base ao estudo dos Fundamentos Sociológicos da Educação;

10) organizar e planejar as unidades facultativas de modo que -- elas constituam um aspecto particular, possibilitando um ensino-aprendizagem em sentido vertical, de conteúdo já estudados anteriormente em sentido horizontal;

11) promover o funcionamento efetivo das Instituições Auxiliares de cada Divisão de Estudos;

12) procurar desenvolver, através das instituições, uma cultura artística significativa, na formação do estudante, para que ele possa situar-se, como uma pessoa culta no mundo das artes;

13) elaborar em equipe, para os formandos mesmo os que estão ainda pelo regime seriado, uma prova-diagnóstico, com o objetivo de averiguar o nível de formação pessoal e profissional alcançado, em cada escola, com seus finalistas;

14) modificar a regulamentação do Concurso de Ingresso ao Magistério atendendo as determinações do Novo Regulamento do Ensino Normal;

15) explorar com mais entusiasmo e vigilância inteligente as dimensões estéticas de toda a vivência ou aprendizagem, dentro da Escola, evitando, ao mesmo tempo, acúmulo de atribuições para os alunos;

16) realizar o Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, Cursos de Verão, onde sejam examinados aspectos específicos ou genéricos de problemas educacionais, diretamente ligados às Escolas de Formação de Professores;

17) propiciar assistência direta mais constante às Escolas em forma por parte dos Técnicos em educação do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais.

Sendo essa Escola uma das que colaborou ativamente nos trabalhos do referido Seminário, esperamos sejam as conclusões recebidas com grande interesse e possam servir para nortear os planos das Escolas que, com tanto entusiasmo, vêm procurando integrar-se no espírito da Reforma.

Na oportunidade, enviamos-lhe

Cordiais saudações

ass. Alda Cardoso Iremer  
Diretora do C.P.O.E.



- Prova Escrita da Cadeira de Prática do Ensino - 1957 -

Segunda Chamada

Instruções: Logo abaixo você encontrará 10 questões para resolver; resolva-as no papel em branco que recebeu para esse fim, numerando as respostas de acordo com as questões. Se precisar de mais papel, peça-o a seu professor. Não se esqueça de escrever, na folha de respostas, o nome da sua Escola, o do seu Professor e o seu e a data de hoje.

\*\*\*\*\*

1ª Questão :

D. Maria Helena é professora da 4ª série. D. Iolanda, - sua orientadora, é uma pessoa de temperamento difícil e não escolhe ocasião para chamar a atenção das professoras; ontem mesmo ela desagradou muito D. Helena que, por causa disso, pediu transferência para outro Grupo, e vai deixar sua classe no penúltimo mês do ano letivo.

\_ Comente a atitude de D. Maria Helena.

\*\*\*\*\*

2ª Questão:

Clara foi a melhor aluna de psicologia. Contava certo - certo ser escolhida para oradora da turma e teve grande decepção ao ver que Maria foi a mais votada. Encontrou-se com ela na hora do lanche e voltou-lhe as costas.

\_ Sob o ponto de vista da aprendizagem, como você explica esse fato ?

\*\*\*\*\*

3ª Questão :

D. Paula anda desanimada de lecionar : ela é muito cumpridora dos deveres e não dá nem uma aula sem motivação, ou seja, precisa de 4 motivações todo dia para dar as 4 aulas de matérias diferentes.

= D. Paula é boa professora ? Justifique sua opinião.

\*\*\*\*\*



4ª Questão :

Aqui está o problema que Marcelo resolveu :

" A mãe de Carlos fez diversas compras para ele. Comprou três cadernos a Cr\$ 22,50, um livro por Cr\$ 58,00 e duas dúzias de lápis de côr a 25,00. Qual foi o troço que recebeu, se pagou com uma cédula de Cr\$ 200,00?"

- Solução :

$$22,50 + 58,00 + 25,00 = 105,50$$

$$200,00 - 105,50 = 94,50$$

- Operações

22,50 +	200,00 -
58,00	105,50
<u>25,00</u>	<u>94,50</u>
105,50	

- Resposta - Recebeu de troço Cr\$ 94,50.

- O problema está certo ou errado? Por que?

Se errado, como você faria para que Marcelo superasse sua falha?

\*\*\*\*\*

5ª Questão :

Tereza era uma ótima menina, de muito bons sentimentos. Ultimamente, porém, emagreceu muito e anda irritada e brigona. Sua professora tentou chamá-la a ordem mas, com isso ela até piorou.

- Que faria você se fôsse professora de Tereza ?

\*\*\*\*\*

6ª Questão :

Mário tem 12 anos mas ainda está na 4ª série. Está mudando de voz e não gosta de ler em voz alta : Toda vez que é chamado recusa-se a ler. D. Eunice, sua professora, para castigá-lo por essa desobediência, chama-o todo dia para ler e, como ele se recusa sempre, põe-no de castigo na hora do recreio.

- Qual a sua opinião a respeito do caso? Por que?

\*\*\*\*\*

7ª Questão :

Júlio detesta ir à aula. Diz ele que sua professora é muito enérgica e obriga os alunos a ficar o dia todo lendo ou copiando pontos que ela passa no quadro.

- Quando você fôr professora procederá ou não como a professora de Júlio? Por que?

\*\*\*\*\*

8ª Questão :

D Clarice, professora do 1º ano novato, deu, no dia 5 de março, uma aula de leitura com as seguintes atividades.

- a) Apresentação do 1º cartaz de Lili.
- b) Leitura do trecho
- c) Leitura das sentenças.
- d) " das porções de sentido.
- e) " das palavras.
- f) " das sílabas.

- Foi uma boa aula ? Justifique sua opinião.

\*\*\*\*\*

9ª Questão :

Marina recebeu um bilhete da mãe de um aluno e respondeu-o assim :

D:Geraldá,

muito me admiro de sua coragem em escrever-me nos termos em que escreveu. Se não está satisfeita comigo tire seu filho de minha classe.

Nada mais tendo a dizer, despeço-me.

Marina Miranda.

- Que acha você da resposta de D.Marina ?

\*\*\*\*\*

10ª Questão :

Clarinha levou, nos exercícios para casa o seguinte :

- 1) a) Desenhe um queijo e pinte de azul  $\frac{2}{3}$  dele.
- b) Desenhe outro queijo, do mesmo tamanho que o 1º, e pinte de azul  $\frac{1}{6}$  dele.
- c) Olhe bem os dois desenhos. Paulinho comeu toda a parte dos dois queijos que está pintada de azul no desenho. Quantos sextos de queijo Paulinho comeu?

- A professora de Clarinha é boa professora ? Por que?

\*\*\*\*\*

- INSTITUTO DE EDUCAÇÃO -

- DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS -

- DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA -

CURSO : ESPECIALIZAÇÃO EM 1º e 2º ANOS

UNIDADE : Direção da Aprendizagem da Linguagem (obrigatória)

PROGRAMA REALIZADO

1. Conhecimento das necessidades, interêsses e habilidades das crianças através de dados fornecidos pelos pais, pelas próprias crianças e resultados da observação da professora, bem como da aplicação de testes específicos.

2. Planejamento de atividades e procedimentos que favoreçam a prontidão para a aprendizagem da leitura e da escrita. Auxílios áudio-visuais.

3. A técnica do processo global de contos.

Primeira modalidade : A professora trabalha com contos prontos isto é, já elaborados.

Características das diversas fases do processo. Atividades correspondentes a cada uma delas. Sintomas que a criança deve apresentar para ser iniciada na fase seguinte.

\*\*\*\*\*

1. Cont. fase da sílaba

2. A fase do livro

3. A leitura no 2º ano

Objetivos

Atividades de leitura:

A leitura com finalidade em si mesma

A leitura recreativa

A leitura informativa

Testes de leitura oral e silenciosa

A correção dos maus hábitos de leitura

A dramatização e a pantomina em um programa de linguagem

A 2ª modalidade do processo global de contos : Contos elaborados na própria classe, vantagens desse procedimento.

A ESCRITA

1. Função atual da escrita

2. Preparação para a escrita. Atividades.

3. *Imaturidade para a escrita*
4. *A criança canhota*
5. *Processos antigos e modernos usados na direção da aprendizagem da escrita.*
6. *Análise do ato de escrever*
7. *O material e a posição para escrever*
8. *Procedimentos pedagógicos para iniciar a criança na aprendizagem da escrita.*
9. *A escrita no 1º ano.*
10. *A escrita no 2º ano.*
11. *Avaliação objetiva da escrita : escalas de escrita.*
12. *A escrita "script"*
13. *Palestra da Prof. CARMEM MARIA CHAGAS DOS SANTOS.*
14. *Visita ao Anexo do Instituto.*
15. *Observação na classe de 1º ano, dirigida pela Prof. CARMEM MARIA CHAGAS DOS SANTOS.*
16. *Palestra da Prof. DOROTY VASCONCELLOS DE MONIZ sôbre escrita "script".*

\*\*\*\*\*



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE CULTURA PROFISSIONAL (4º período)

DIVISÃO DE DIREÇÃO DA APRENDIZAGEM

UNIDADE : *Orientação do trabalho na Escola Monodidática e Plurididática (eletiva).*

TURMA 241.

PROGRAMA REALIZADO

1. *Características das escola, unitária, da escola plural e da graduada.*
2. *Vantagens e desvantagens de cada um desses tipos de escola.*
3. *Fatores que influem nessas escolas. Problemas decorrentes.*
4. *Organização dos diferentes grupos de estudos:*
  - a) *em escola nova quanto ao funcionamento;*
  - b) *" " em funcionamento*
5. *Técnicas e procedimentos didáticos :*
  - a) *quando as crianças formam grupos definidos de acôrdo com o grau de instrução;*
  - b) *quando não é possível separá-las em grupos definidos segundo os conteúdos programáticos das diferentes matérias do currículo.*
6. *Palestra da orientadora de educação primária, LUCINDA LORENZONI, sôbre o trabalho das escolas isoladas e reunidas.*
7. *Elaboração de um roteiro para visitas a escolas.*
8. *Visita à Escola Isolada da Ilha Maria da Conga.*

\*\*\*\*\*

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE CULTURA PROFISSIONAL (4º período)  
DIVISÃO DE DIREÇÃO DA APRENDIZAGEM

UNIDADE : *Direção de classe em Zona Urbana (Facultativa)*  
TURMA : 242 e 243

PROGRAMA REALIZADO

1. *Características da escola de zona urbana. Escola unitária e escola graduada. Vantagens e desvantagens desses tipos de escola.*
2. *Fatores que influem nas escolas de zona urbana.*
3. *Problemas decorrentes. Solução que vem sendo dada aos mesmos.*
4. *Técnicos e procedimentos didáticos:*
  - a) *estudo dirigido*
  - b) *trabalho em grupo*
  - c) *unidade*
  - d) *adaptação ao Plano Dalton*
5. *Organização de um roteiro para visitas a grupos escolares. Idem para entrevista de professores.*
6. *Plano de ação do prof. ao receber uma classe : providências iniciais, quer quanto ao aspecto físico da classe, quer quanto à verificação das condições das crianças para a aprendizagem.*
7. *Características de um bom programa de escola primária.*
8. *Palestras realizadas pelas orientadoras FLORISBELA BARBOSA (242) e ADA VAZ CABEDA (243)*
9. *Visitas realizadas*
  - Grupo Escolar Rio Brnaco 2*
  - " " Dona Leopoldina (242)*
  - Antão de Faria e*
  - Paula Soares (243)*

\*\*\*\*\*

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS  
DIVISÃO DE DIENTAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

CURSO: Formação de Técnicos em Supervisão Escolar

UNIDADE: Direção da Aprendizagem da Linguagem (obrigatória)

PROGRAMA REALIZADO

*I. Linguagem*

- 1. Conceito*
- 2. Valôr social e cultural da linguagem*
- 3. Tipos de linguagem*
- 4. Linguagem e língua*
- 5. Função da linguagem*
- 6. Origem da linguagem*
- 7. A evolução da linguagem da criança*
- 8. Pensamento e linguagem*

*II. Leitura*

- 1. A posição atual da leitura*
- 2. Conceito moderno da leitura*
- 3. Análise do ato de ler*
- 4. A leitura oral e a leitura silenciosa*
- 5. Processos de leitura : sintético e analítico*
- 6. Tendências modernas dos processos de leitura*
- 7. Conhecimento das necessidades, interêsses e habilidade das crianças e resultantes da observação da professôra e da aplicação de testes específicos.*
- 8. Atividades e procedimentos que favoreçam a prontidão para a aprendizagem da leitura e da escrita.*

\*\*\*\*\*

## CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

### ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES-FISCAIS

A atuação dos professores fiscais junto às Escolas Normais Particulares, será feita do ponto de vista administrativo, mas, ainda, com o caráter de orientação técnico-pedagógica.

Cabe aos professores-fiscais:

1º Reger uma disciplina de curso de formação de professores primários e orientar e fiscalizar, tanto do ponto de vista administrativo quanto técnico - pedagógico e curso normal ou o primário conforme conste da designação.

2º Acompanhar de perto, mediante visitas frequentes, o trabalho escolar, seja pela assistência às aulas comuns e aulas seminários e aos trabalhos práticos, seja mediante controle do desenvolvimento geral alcançado pelos alunos e tomado como índice da eficiência docente do curso, sejam, enfim, pela apreciação do critério adotado na atribuição das notas de aproveitamento.

3º Cooperar com a direção do estabelecimento e com os professores:

- a) na elaboração do horário de trabalho escolar e de exames;
- b) na interpretação dos programas;
- c) na seleção, organização e desenvolvimento da matéria;
- d) no aperfeiçoamento dos métodos de ensino, bem como na adoção de critérios e processos que assegurem o aumento da objetividade na verificação do aprendizado;
- e) na organização de instituições escolares que contribuam para a formação intelectual, moral, social e cívica dos alunos, especialmente em relação às bibliotecas, museus, laboratórios e associações de arte, civismo e esporte;
- f) no incentivo do aperfeiçoamento de instalações e aparelhamentos escolares;
- g) na execução dos planos de assistência sanitária e social, bem como de qualquer atividade educacional complementar.



4º Superintender e fiscalizar a realização das provas parciais e finais, orais e escritas, aprovar ou modificar as questões a serem propostas e os graus atribuídos às mesmas;

5º Promover e presidir as reuniões dos professores, a fim de estabelecer normas e coordenar-lhes a atuação docente.

6º Visar, tendo em conta o curso que orientam, os documentos de matrícula, as guias de transferência, os diplomas ou certificados de conclusão de curso, e horário de trabalho escolar e dos exames, os boletins mensais, as médias de verificação mensal de aproveitamento escolar e demais papéis sobre as quais deva ser exercida a fiscalização.

7º Orientar e verificar a escrituração escolar, bem assim rubricar todos os livros que para tanto as façam necessários.

8º Verificar e atestar, quando necessário, a causa impeditiva do comparecimento de alunos às provas para fins de concessão de segunda chamada e opinar sobre a aceitabilidade de documentos para tanto apresentados.

9º Prestar as informações necessárias ao andamento dos expedientes que lhes forem encaminhados e bem assim estudar os recursos interpostos pelos alunos ou por seus representantes legais, e emitir parecer sobre os mesmos, ou decidí-los, quando de sua competência.

10º Fôr a Superintendência do Ensino Normal a par dos trabalhos escolares do estabelecimento de ensino sob sua fiscalização, levando ao seu conhecimento as condições de preparo, idoneidade dos elementos que constituem o corpo docente e as condições de instalação e equipamento da escola.

11º Prestar à Superintendência do Ensino Normal as solicitações que lhes sejam solicitadas.

12º Suspender, total ou parcialmente a realização de atos escolares que estejam se processando em desacôrdo com as disposições regulamentares ou circunstanciais que possam vir a perturbá-los, devendo, no entanto, submeter o assunto à Superintendência do Ensino Normal.

13º Orientar os pedidos de registro de professor particular para fins de exercícios no curso primário ou no jardim de infância da escola em que servem, verificando a documentação e encaminhando os pedidos à Superintendência, devidamente informados.

14º Apresentar anualmente, após o encerramento do ano letivo, relatório de todo o movimento da instituição e dos fatos

principais registados na vida escolar.

15º Zelar pelo perfeito cumprimento das leis e regulamentos vigentes e das instituições e decisões emanadas das autoridades superiores de ensino.

16º Remeter à Superintendência do Ensino Normal:

I)- Até o dia 10 de abril de cada ano:

a) relação nominal dos alunos matriculados nas diversas séries do curso de formação de professores primários;

b) relação nominal, por curso, de todos os professores que trabalham na escola, indicando a disciplina e a série que atendem e, quando for o caso, a classe primária por que são responsáveis;

c) horário de curso de formação de professores - primários.

2)- Até o dia 10 de cada mês, a partir de abril:

a) Boletim Mensal;

b) relação das notas resultantes da verificação mensal do aproveitamento escolar, obtido através de trabalhos de seminário, trabalhos práticos ou qualquer outro tipo de aferição do aprendizado;

3)- Após a realização das provas:

a) médias, por disciplina, das provas parciais e finais.

b) Informações sobre a parte do programa que foi desenvolvida.

-----